



escola de gestores
da educação básica

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A AUTONOMIA NOS PROCESSOS DE DECISÕES
NA PRÁTICA DOCENTE**

SELMA MARIA DA SILVA

**Belo Horizonte
2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A AUTONOMIA NOS PROCESSOS DE DECISÕES
NA PRÁTICA DOCENTE**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação do Professor Anderson Ribeiro do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**Belo Horizonte
2013**

SELMA MARIA DA SILVA

**A AUTONOMIA NOS PROCESSOS DE DECISÕES
NA PRÁTICA DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em ____ de julho de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Professor – Avaliador

Prof. Anderson Ribeiro O. S. Silva– Orientador

Selma Maria da Silva - cursista

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao professor Anderson que me apoiou e incentivou a conclusão deste, pois a vontade desistir me ocorreu várias vezes devido ao acúmulo de atividades na gestão da escola, em casa na vida familiar, e com as atividades do curso de gestão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Espírito Santo de Deus por iluminar minhas ideias para escrever este TCC e a minha família, meu marido e minhas filhas que tiveram, muita paciência e tolerância durante toda a trajetória deste curso.

EPÍGRAFE

Se você não fizer hoje o que hoje pode ser feito e tentar fazer hoje o que hoje não pode ser feito, dificilmente fará amanhã o que hoje deixou de fazer, porque as condições se alteram[...].

Paulo Freire

RESUMO

O Presente trabalho apresenta uma análise crítica do Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Alegria de Saber, referente aos processos de decisões e a prática do docente caracterizada pela autonomia em suas ações na sala de aula. Analisa também a valorização e o respeito a todos os atores envolvidos no processo educacional que acreditam em uma gestão democrática e participativa. Sabendo que os professores são sujeitos únicos e portadores de diversos saberes advindos das mais variadas culturas, cabe a gestão inteirar-se dessas diferenças e propiciar um ambiente adequado a um ensino de qualidade. Para entender esta ética e autonomia usarei como base a Pedagogia da autonomia de Paulo Freire que relata os saberes necessários e essenciais prática docente. O período analisado foi no ano de 2013, e o objetivo é evidenciar a autonomia nos processos de decisões na prática docente, a autonomia e a ética do professor como importante ato do processo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Ética, Autonomia, Educação, Qualidade de Ensino.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
A AUTONOMIA NOS PROCESSOS DE DECISÕES NA PRÁTICA DOCENTE.....	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17
ANEXO	19

INTRODUÇÃO

No projeto político-pedagógico da Educação Infantil deve conter definição clara sobre a identidade da escola, sua metodologia de trabalho, que se quer e o tipo de cidadão que se pretende formar.

[...]a gestão democrática exige a compreensão em profundidade dos problemas postos pela prática pedagógica. Ela visa romper com a separação entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre teoria e prática. Busca resgatar o controle do processo e do produto do trabalho pelos educadores. (PASSOS, 2001. p4)

No presente texto, são apresentadas algumas situações que serão analisadas de acordo com eixo Processos de Decisões do PPP do CMEI Alegria de Saber. Dentre elas temos as relações autoritárias e de poder que dificultam a autonomia na escola; a autonomia do professor na sala de aula, as relações entre o poder público e gestão.

A escolha do tema se deu devido os processos de decisões e as práticas docentes interferirem diretamente na qualidade da educação. As posturas profissionais, autonomia, ética, criatividade, formação, valorização do professor, suas práticas político-pedagógicas e seus limites e avanços na sociedade do conhecimento, determinam a qualidade do ensino de uma instituição. Diante disso observou-se no PPP analisado, que não ficou explícito a metodologia e valorização das práticas pedagógica.

A educação emancipadora rompe com qualquer padrão de qualidade, em decorrência do próprio desenvolvimento das relações sociais, não cabendo, portanto, “modelos” ou “esquemas”. Pode-se identificar, contudo, alguns atributos de uma escola de qualidade:

1. ser pluralista, porque admite correntes de pensamento divergentes com respeito à diversidade, ao diferente;
2. ser humanista, por identificar o homem como foco do processo educativo;
3. ter consciência de seu papel político como instrumento para a emancipação, combate às desigualdades sociais e desalienação dos trabalhadores. (NAVARRO, 2004, p.3)

Neste sentido, estes atributos elevam o padrão de qualidade a que se pretende instituir na escola. O PPP deve dar suporte necessário neste processo, apontar as necessidades dos professores, avaliar os espaços para realização das atividades, e os tempos para planejamento e formação do profissional, introduzir respeito às diversidades, diálogo.

O Projeto Político Pedagógico – PPP – é um importante documento da instituição de ensino e é “entendido como a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo” (VEIGA, 1998, p.1). Exige conhecimento da realidade a qual A ESCOLA está inserida, e deve ser sempre avaliado e estudado pelo grupo de atores envolvidos no processo educacional, como também todos os agentes constituintes da comunidade. “O projeto político-pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: na organização da escola como um todo e na organização da sala de aula.” (VEIGA, 1998, p.2). E seu objetivo deve estar pautado em uma gestão democrática participativa.

Uma estrutura administrativa da escola, adequada à realização de objetivos educacionais, de acordo com os interesses da população, deve prever mecanismos que estimulem a participação de todos no processo de decisão. Isto requer uma revisão das atribuições específicas e gerais, bem como da distribuição do poder e da descentralização do processo de decisão. Para que isso seja possível há necessidade de se instalarem mecanismos institucionais visando à participação política de todos os envolvidos com o processo educativo da escola. (VEIGA, 1998, p.10)

Nas instituições de ensino, observa-se situações problemáticas que envolvem a autonomia e ética profissional em relação aos alunos. Como por exemplo: o que fazer quando uma criança morde a outra? O que fazer quando brigam por um brinquedo? O que fazer para prender a atenção dos alunos de dois e três anos? O que fazer com uma criança que ainda não tem controle dos esfíncteres? Como planejar os projetos e as aulas. O que ensinar as crianças de dois e três anos? Qual metodologia utilizar em determinadas situações? A escola me dará suporte didático-pedagógico? O espaço da escola é adequado para as atividades? Estes questionamentos envolvem diariamente o trabalho do professor de educação infantil, e as respostas estão intimamente ligadas a formação do professor, mas também a ética profissional e sua autonomia.

Diante disso, o presente trabalho pretende analisar a importância do trabalho do professor, sua postura seu cuidado com as crianças e como utiliza da sua autonomia para participar e agir nos processos de decisões escolar. Visando uma educação de qualidade, essas ações vão além do conhecimento teórico, devendo priorizar o cuidado e o agir com uma vivência harmoniosa, respeito às leis, às diferenças e às adversidades advindas de cada um dos atores do processo educativo.

A AUTONOMIA NOS PROCESSOS DE DECISÕES NA PRÁTICA DOCENTE

O conceito de autonomia abordado por este estudo vem do dicionário de filosofia dos autores Gérard Urosol, André Roussel que define autonomia como:

Condição de um indivíduo ou de um grupo que determina ele próprio à lei a qual obedece. Mais precisamente Kant, chama de autonomia da vontade o princípio da verdadeira moral: a vontade nela se organiza a partir da própria ideia de lei em geral independentemente de qualquer determinação afetiva ou social. (UROSOL, ROUSSEL, 2006 p.46)

Já Adolfo Sanchez VAZQUEZ define ética como:

A teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é ciência de uma forma específica de comportamento humano. A nossa definição sublinha, em primeiro lugar, o caráter científico desta disciplina; isto é, corresponde à necessidade de uma abordagem científica dos problemas morais. De acordo com esta abordagem, a ética se ocupa de um objeto próprio: o setor da realidade humana que chamamos moral. (VAZQUEZ 2003, p.23)

Assim, diante destas definições, nesta análise procurou-se estabelecer conceitos de ética profissional baseando nas definições de Paulo Freire no seu livro Pedagogia da Autonomia que relata sobre os saberes necessários sobre a ética do professor e sua autonomia em sala.

Para a construção de um PPP na Educação Infantil, visando gestão democrática, é necessária a participação do gestor, dos professores, dos conselhos escolares, dos pais e da comunidade que vive no entorno da escola. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – (1990) em artigo 53, parágrafo único, “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.”

É importante que o professor saiba o valor de sua responsabilidade em conduzir as ações educativas e por isso elas devem estar postas claramente no PPP, da instituição,

A competência técnico científica e o rigor de que o professor não deve abrir mão do desenvolvimento do seu trabalho, não são incompatíveis com a amorosidade necessária às relações educativas. Essa postura ajuda a construir o ambiente favorável à produção do conhecimento onde o medo do professor e o mito que se cria em torno da sua pessoa vão sendo desvalados. É preciso aprender a ser coerente. De nada adianta o discurso competente se a ação pedagógica é impermeável à mudanças. (FREIRE,1996 p.4)

A autonomia do professor vai além do conhecimento técnico perpassa os saberes e chega ao poder de estar em sala e mediar os ensinamentos necessários. O perfil de competência do profissional que trabalha com educação infantil é descrito pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil -RCNEI- como polivalente, sendo necessário ter conhecimentos específicos das mais diversas áreas de conhecimento,

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. (BRASIL.RCNEI 1998 vol I, p.41)

O RCNEI, vol1. p.41, propõe uma reflexão sobre proposta curricular “A implementação e/ou implantação de uma proposta curricular de qualidade depende, principalmente dos professores que trabalham nas instituições”. Neste sentido a importância do docente e de sua prática pedagógica para a qualidade do ensino deve estar ressaltada no PPP.

Segundo Paulo Freire (1996, p.22) Ensinar “exige reflexão crítica sobre a prática” – assim é necessário que o professor, quando ensina, reflita criticamente sobre a aplicação destes conhecimentos na prática, começando pelo próprio ato de ensinar e suas teorias didáticas. O professor só tem conhecimento da eficácia de sua prática quando reflete criticamente sobre o que realmente está acontecendo dentro da sala de aula. Ela é um espaço de interações sociais que auxiliam na troca de experiências e no crescimento individual tanto para o professor quanto para o aluno.

Atualmente, o CMEI¹ “Alegria de Saber”, situado em Divinópolis/MG, preocupa em oferecer educação de qualidade. Prioriza a participação da comunidade escolar e investe nas relações de respeito, afeto e cuidado para com as

¹ CMEI é uma sigla usada para a nomenclatura Centro Municipal de Educação Infantil no município de Divinópolis/MG

crianças. Tais relações estão pautadas na gestão democrática, em que todos os envolvidos são corresponsáveis pelo processo educacional,

Os avanços, no pensar e fazer da educação, vêm demonstrando que todos podem aprender e que a construção de um processo educativo de qualidade para todos implica a construção co-responsável e compartilhada do projeto político-pedagógico, no âmbito da escola. Isto implica a autonomia da escola e sua gestão democrática. Novas competências e aptidões cognitivo-atitudinais são necessárias, para que os educadores e, em especial os gestores cumpram sua função nesta nova realidade socioeducativa. (WITTMANN, 2000, p.1)

Na sala de aula o aluno da Educação Infantil precisa vivenciar momentos em possa se expressar através de atividades lúdicas. O problema é que nem sempre o docente entende essa necessidade como um comportamento para aprender. Segundo o RCNEI,

É importante criar situações educativas para que, dentro dos limites impostos pela vivência em coletividade, cada criança possa ter respeitados os seus hábitos, ritmos e preferências individuais. Da mesma forma, ouvir as falas das crianças, compreendendo o que elas estão querendo comunicar, fortalece a sua autoconfiança. (BRASIL. RECNEI 1998 vol. 2, p.30)

Sabe-se que a criança aprende quando os instrumentos, ambientes e as ações são adequados ao processo educacional. A maneira como docente age e se relacionar com o aluno interfere na aprendizagem. O Professor precisa estar atento ao seu próprio comportamento, pois suas ações e suas palavras podem elevar a autoestima do aluno como destruí-la. Na educação Infantil é fundamental que o professor estabeleça uma relação de afetividade em sala de aula.

Para se desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece. Se as aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam elas adultos ou crianças, elas também dependem dos recursos de cada criança. Dentre os recursos que as crianças utilizam, destacam-se a imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem e a apropriação da imagem corporal. (BRASIL RCNEI 1998 vol. 2 p.32)

Paulo Freire (1996) nos faz refletir sobre a ética profissional, relacionando os saberes propostos por ele e que são necessários à prática educativa, e a obrigatoriedade de que o docente observe estas atitudes.

Gostaria, por outro lado, de sublinhar a nós mesmos, professores e professoras, a nossa responsabilidade ética no exercício de nossa tarefa docente. Sublinhar esta responsabilidade igualmente àquelas e àqueles que se acham em formação para exercê-la. Este pequeno livro se encontra cor-

tado ou permeado em sua totalidade pelo sentido da necessária eticidade que conota expressivamente a natureza da prática educativa, enquanto prática formadora. Educadores e educandos não podemos, na verdade, escapar à rigurosidade ética. Mas, é preciso deixar claro que a ética de que falo não é a ética menor, restrita, do mercado, que se curva obediente aos interesses do lucro... Falo, pelo contrário, da ética universal do ser humano. Da ética que condena o cinismo do discurso citado acima, que condena a exploração da força de trabalho do ser humano, que condena acusar por ouvir dizer, afirmar que alguém falou A sabendo que foi dito B, falsear a verdade, iludir o incauto, golpear o fraco e indefeso, soterrar o sonho e a utopia, prometer sabendo que não cumprirá a promessa, testemunhar mentirosamente, falar mal dos outros pelo gosto de falar mal. A ética de que falo é a que se sabe traída e negada nos comportamentos grosseiramente imorais como na perversão hipócrita da pureza em puritanismo. A ética de que falo é a que se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça, de gênero, de classe. (FREIRE 1996, p.7)

Diante desta citação percebe-se uma ideia de responsabilidade, um comprometimento sugerido por Paulo Freire. Este comportamento é transformador, preserva e valoriza a condição humana em seu contexto social, o que inclui seus direitos e deveres enquanto cidadão.

No PPP analisado, foram apresentadas algumas situações que dificultam a prática autônoma. A falta de formação profissional, o desconhecimento sobre as diretrizes que regulamentam a Educação infantil, e leis vigentes, a desvalorização do profissional e baixos salários. Todos esses problemas causam desinteresse e comprometem a educação de qualidade. Muitos professores que trabalham com crianças pequenas desconhecem como o trabalho precisa ser desenvolvido. Demonstrem pouco conhecimento sobre as fases do desenvolvimento infantil e pouco interesse em estudar sobre o assunto,

O professor que pensar certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo. (FREIRE, 1996, p15)

Freire (1996) quando aborda sobre a “boniteza”, mostra que essa metáfora precisa fazer parte das práticas do professor de Educação Infantil. Ensinar as crianças a ver as bonitezas que o mundo oferece em suas diversas formas e linguagens plásticas, musicais ou visuais, não é apenas ensinar a oralidade e escrita, é muito mais amplo. É ensinar valores humanos, estabelecer relações, elaborar inferências a partir do que se vivencia e observa, enfim, produzir conhecimento a partir das belezas ensinadas. As crianças precisam construir valores sobre a beleza

do mundo, desde as belezas naturais a beleza do respeito com o outro. Na Educação Infantil, o educador deve ter o compromisso e a responsabilidade de desenvolver nos educandos uma relação de confiança, como descreve Basso,

[...]a importância da criação de um clima de confiança, segurança e apoio mútuos no ambiente escolar, e o situa como fator que torna o trabalho mais agradável tanto para os professores como para os alunos. Essas condições fazem emergir uma atmosfera de interatividade positiva para o desenvolvimento das atividades que favorecem, entre educandos e educadores, a comunicação, o respeito, o interesse e o compromisso coletivo voltados à consecução da paz e dos direitos humanos. A escola, assim constituída e democraticamente organizada, tornasse terreno fecundo para a consolidação da educação para a democracia e para os direitos humanos e, complementarmente, facilita o desenvolvimento e a utilização de estratégias para uma solução não violenta dos conflitos que surgem no cotidiano. (BASSO, 2009, p.201)

É necessário que os professores tenham momentos de planejamento para estudarem as diretrizes curriculares que regulamentam a Educação Infantil. Nestes momentos de planejamento com seus pares, é necessário buscar dentro das diretrizes curriculares e metodologias que ensinem a boniteza da vida.

Para que as crianças possam aprender conteúdos atitudinais, é necessário que o professor e todos os profissionais que integram a instituição possam refletir sobre os valores que são transmitidos cotidianamente e sobre os valores que se quer desenvolver. Isso significa um posicionamento claro sobre o quê e o como se aprende nas instituições de educação infantil. Deve-se ter em conta que, por mais que se tenha a intenção de trabalhar com atitudes e valores, nunca a instituição dará conta da totalidade do que há para ensinar. Isso significa dizer que parte do que as crianças aprendem não é ensinado de forma sistemática e consciente e será aprendida de forma incidental. Isso amplia a responsabilidade de cada um e de todos com os valores e as atitudes que cultivam. (BRASIL.RCNEI,1998 vol 1, p.51)

Os diversos sujeitos que formam a unidade escolar do CMEI Alegria de Saber, vem de tempos históricos diferentes e cada um é fruto de um período social diferente, cabe ao gestor valorizar os profissionais e suas histórias, procurar entendê-los, e levá-los a perceber que, independente ou apesar de sua história ou visão de mundo, ele está inserido, por opção, na realidade tempo/espaço do CMEI. Sua participação, sua presença fará a diferença para as crianças com as quais ela se relaciona. E se, seu comportamento, colocar em risco a integridade moral ou física das crianças, ou de qualquer outro indivíduo, cabe ao gestor, juntamente com os conselhos escolares, tomar medidas administrativas cabíveis. É necessário que no PPP esteja especificado claramente as regras e normas da instituição que devem ser elaboradas e elencadas juntamente com a comunidade escolar, evitando desacordo.

Dentre os professores sempre há aqueles que são centralizadores e tradicionais. Estes apresentam dificuldades em aceitar mudanças e conviver com situações democráticas. No interior da escola a questão da autonomia deve ser discutida, deve ser partilhada entre o grupo “O comprometimento da equipe de trabalho em A equipe”

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunde com a prática. O seu "distanciamento" epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise e maior comunicabilidade exercer em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade. Por outro lado, que quanto mais me assumo como estou assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica. Não é possível a assunção que o sujeito faz de si numa certa forma de estar sendo sem a disponibilidade para mudar. Para mudar e de cujo processo se faz necessariamente sujeito também. (FREIRE, 1996 p.22)

Há também outros professores que são mais flexíveis e abertos às mudanças, e às novas práticas educacionais. Concordo com Wittmann quando relata sobre a necessidade de mudanças nas práticas:

A educação, como prática social ou intervenção no processo de formação histórica das pessoas, vem passando por uma metamorfose significativa ou revolucionária. Vivemos um momento crítico e privilegiado de mudanças radicais. Não se trata de melhorar ou reformar o que existe. Trata-se de um processo de transformação que exige recriar, reinventar nossas práticas. (WITTMANN, 2000, p.2)

A formação do profissional é outro item analisado no PPP e que precisa ser melhorado. O conhecimento e a formação do profissional é base para uma educação de qualidade. O dificultador é o horário para a formação. A formação fora do horário de trabalho, o professor definitivamente não participa, pois, não há remuneração. Então, é questionado, quem ficará na sala de aula para que o professora saia e faça formação dentro do seu horário de trabalho? A resposta é difícil, pois o número de profissionais dentro da instituição é insuficiente, conta-se com um eventual para atender os dois turnos. Assim, tendo em vista a necessidade de formação e a qualidade na educação, o gestor do CMEI Alegria de Saber busca estar sempre em contato com a Secretaria Municipal de Educação no setor do CRPE - Centro de Referência dos Profissionais da Educação para inteira-se das formações oferecidas. É feito sorteio para que todos possam participar.

O cotidiano do professor na sala de aula e fora dela, da educação fundamental à pós-graduação. É explorado como numa codificação, enquanto espaço de reafirmação, negociação, criação, resolução de saberes que constituem os "conteúdos obrigatórios à organização programática e o desenvolvimento da formação docente". São conteúdos que, extrapolando os já cristalizados pela prática escolar, o educador progressista, principalmente, não pode prescindir para o exercício da pedagogia da autonomia aqui proposta. Uma pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando. (FREIRE, 1996, P.4)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma escola de qualidade deve ter explicitado em seu PPP a importância de que, ensinar bem é ensinar com responsabilidade e ética profissional, é ter entendimento do que, ter respeito com as crianças, falar baixo, ter conhecimento do que se fala, planejar as aulas observando a Diretrizes Curriculares, é importante e necessário. Espera-se que o professor de Educação Infantil, aprofunde seus conhecimentos técnicos e sua criatividade, mas não se perca em sua autonomia, esquecendo do comprometimento com a comunidade, com o sistema de ensino e principalmente com aqueles indivíduos que estão sob sua responsabilidade. O educando deve ser tratado com respeito, imparcialidade e tolerância.

Enfim, a fala do professor deve estar em sintonia e ser coerente com suas ações educativas. A responsabilidade do educador deve ser ética, pois, existe uma responsabilidade social, e o espaço da sala de aula é um espaço de diálogo e práticas educativas que levam o ser aprendente a se integrar no meio e interagir nele e com ele. A cada dia o educador deve fazer uma avaliação sobre sua prática, observando a evolução do tempo/espaço e às novas perspectivas de mudanças na educação.

Paulo Freire (1996, p.11) nos diz que: "não há docência sem discência". Isto significa que não se entende a prática do professor sem o aluno, que o processo de ensino-aprendizagem está ligado ao reconhecimento dos dois – aluno e professor – e que ambos aprendem e ensinam juntos, em harmonia de modo a construir uma verdadeira escola de qualidade.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **O Projeto Político Pedagógico no Contexto da Gestão Escolar**, Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg> acesso em 15/03/2013
- BARRETO E. S. de Sá. **A participação na escola: contribuições para a melhoria da qualidade da educação**. Brasília: MEC/SEB, 2008. 1 CD-ROM.
- BARROSO, João. **O estudo da autonomia da escola: da autonomia decretada à autonomia construída**. In BARROSO, João. **O estudo da Escola**. Porto: Porto Ed., 1996. Disponível: <http://www.epe.ufpr.br/barroso.pdf> acesso em:15/03/2013
- BASSO, Nestor. **Educar para a paz em tempos difíceis** - Conjectura, , v. 14, n. 3, set./dez. 2009
- BASSO, Itacy Salgado, **Significado e sentido do trabalho docente** Cad. CEDES v.19 n.44 Campinas Abr. 1998 Disponível em:
http://www.virtual.ufc.br/solar/aula_link/llesp/A_a_H/didatica_l/aula_01/imagens/03/significado_sentido_trabalho_docente.pdf acesso em 15/03/2013
- BRASIL - **Constituição da República Federativa do Brasil**
Texto promulgado em 05 de outubro de 1988
http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf acesso em:15/03/2013
- DIVINÓPOLIS. **Projeto Político Pedagógico**. CMEI Alegria do Saber. Divinópolis/MG, 2013.
- _____. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**, LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. CAPITULO IV, ARTIGO 53, PARÁGRAFO ÚNICO. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm acesso em 18/06/2013
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. **Vol.1** disponível em; <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf> acesso em 19/06/2013
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. **Vol.2** DISPONÍVEL EM:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> acesso em: 19/06/2013
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. **Vol.3** <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> acesso em : 19/06/2013

DIVINÓPOLIS. **Projeto Político Pedagógico**. CMEI Alegria do Saber. 2013. Divinópolis/MG

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**, 1996 Disponível em: <http://www.elivros-gratis.net/livros-gratis-paulo-freire.asp> acesso em 15/06/2013

NAVARRO, Ignez Pinto (et al.). **O sentido de qualidade na educação**. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Conselho Escolar e a aprendizagem na escola. Elaboração Ignez Pinto Navarro et al. Brasília : MEC/SEB, 2004, p. 31-35 (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares), caderno 2, Parte V) disponível em :<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/mod/data/view.php?d=4074&advanced=0&paging=&page=3> acesso em 14/06/2013

OLIVEIRA, João Ferreira [et al] **Conselho Escolar e Autonomia: Participação e democratização da gestão administrativa, pedagógica e financeira da educação e da escola**. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg> acesso em 15/03/2013

UROSOI, Gérard, ROUSSEL, André - **Dicionário de filosofia Autonomia** 5ª edição 2005 p.46 disponível em: http://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=Sh8bHlea2YIC&oi=fnd&pg=PA81&dq=DICION%C3%81RIO+DE+FILOSOFIA&ots=pOLNgwMB_3&sig=UMOtind0JTNaf4vkqEMPgMDUMCY#v=onepage&q=AUTONOMIA&f=false acesso em 15/03/2013

VEIGA, Ilma Passos da, **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.

_____ (org.) **Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível**. Campinas-SP. Papirus, 2001, Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.

WITTMANN, Lauro Carlos, **Autonomia da Escola e Democratização de sua Gestão: novas demandas para o gestor** disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1094/995> acesso em 15/06/2013

VAZQUEZ, A. S. **Ética**. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003..

ANEXO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DO CMEI ALEGRIA DE SABER**

**BRUNA MARTINS NOGUEIRA ARAÚJO
MARIA DA CONSOLAÇÃO SILVA
SELMA MARIA DA SILVA**

**BELO HORIZONTE
2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CMEI ALEGRIA DE SABER

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do (a) Professor (a) Anderson Ribeiro do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2013**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. FINALIDADES DA ESCOLA	5
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	7
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa	8
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica	12
3. CURRÍCULO	18
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	21
5. PROCESSOS DE DECISÃO	25
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	29
7. AVALIAÇÃO	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
ANEXOS	43

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se da elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI – Alegria de Saber. O CMEI está situado no Bairro Vivendas do Amor, na cidade de Divinópolis em Minas Gerais. Ele se consolida na Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação que estabelece no art. 12 inciso I a responsabilidade do Estabelecimento de Ensino na elaboração e execução de sua “proposta pedagógica”, refletindo sobre as ações e intenções educativas presente nesse CMEI.

O referido CMEI tem fundamentação legal na LDB 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional e na lei municipal nº 6.659/2007 – Jornal Oficial Município de Divinópolis/MG – Edição 253 – De 1º a 7 de novembro de 2007 e autorização do funcionamento de Educação Infantil (creche e Pré-Escola). Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 443/2001 de 29 de maio de 2001. Portaria da SEE nº 30/08 MG – 13/11/08. Assim, se torna “um instrumento fundamental para a efetiva construção e instalação da democracia social entre nós” (Azevedo 2010, p.2).

O PPP é um documento importante, e é “entendido como a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo” (VEIGA, 1998, p.1), e visa uma gestão democrática, participativa na busca de uma escola de qualidade que é direito de todos. “O projeto político-pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: na organização da escola como um todo e na organização da sala de aula.” (VEIGA, 1998, p.2).

Diante disso, a realização do PPP ideal se torna bem difícil, pois, as diferenças e as relações interpessoais, que são fundamentais para o processo democrático, perpassam por todas as esferas na construção do PPP. Para Veiga,

O projeto político pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão. (VEIGA,1998, p.2)

Assim, acredito que, se a construção do Projeto Político Pedagógico for desejo, não só da gestão, mas de todos os professores, da equipe escolar e da

comunidade local, torna-se necessário que todos se empenham e trabalhar com um único propósito: o de ter uma forma de organização escolar democrática e participativa, que atenda os anseios e desejos, superando conflitos e construindo sua autonomia para alcançar uma educação de qualidade.

O Centro Municipal de Educação Infantil Alegria de Saber municipalizou no dia treze de novembro de dois mil e sete, antes funcionava como Creche Comunitária amparada por um grupo de voluntários que criaram a creche em 1984 com o objetivo de cuidar dos filhos, pois as mães necessitavam trabalhar. Seis bairros foram beneficiados com a municipalização. A presença da comunidade é marcante através dos eventos culturais e reuniões bimestrais. Hoje, o CMEI conta com 260 crianças e oferece atendimento na Educação Infantil, 1ª etapa da Educação Básica, que corresponde à faixa etária de 2 e 3 (Creche) e 04 e 05 (Pré-Escola).

As crianças atendidas pela escola são de famílias que podem ser classificados como classe média baixa, alguns comerciantes, outros de empregados de fábricas e lojas em geral. São crianças que no final de semana vão à igreja, a bares, sorveterias e praças acompanhadas de suas famílias. A Igreja de São José tem uma forte influência na vida da comunidade, pois grande parte das famílias que aqui residem são católicos. As barraquinhas de São José no mês de maio, o reinado, os bares e as festas no Parque de Exposição da cidade predominam a cultura desta comunidade.

A importância da construção do Projeto Político Pedagógico está na elaboração de currículo para a Educação Infantil, e na organização dos espaços e tempos e privilegiem o fazer e o brincar da criança pequena, que ainda é um dificultador, pois, pelas experiências em gestão, observa-se que muitos professores acham que trabalhar na educação infantil é brincar, deixando de lado a aprendizagem significativa. A organização do tempo do conhecimento escolar é marcada pela segmentação do dia letivo, e o currículo é, conseqüentemente, organizado em períodos fixos de tempo para disciplinas supostamente separadas. O controle hierárquico utiliza o tempo que muitas vezes é desperdiçado e controlado pela administração e pelo professor. (VEIGA 1998, p.10)

Assim, acredito que, se a construção do Projeto Político Pedagógico for desejo, não só da gestão, mas de todos os professores, da equipe escolar e da comunidade local, torna-se necessário que todos se empenham e trabalhar com um único propósito: o de ter uma forma de organização escolar democrática e participativa, que atenda os anseios e desejos, superando conflitos e construindo sua autonomia para alcançar uma educação de qualidade.

1. FINALIDADES DA ESCOLA

A escola entende que a educação de qualidade tem como fundamento essencial o pleno desenvolvimento do educando, assim como o preparo para o exercício da cidadania. Nesse sentido o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) tem a missão de criar condições de equidade para o desenvolvimento integral e holístico das crianças. Considerando, também, as possibilidades de aprendizagem que se apresentam nas diferentes faixas etárias e diversas capacidades, envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, de relação interpessoal e inserção sócia de forma significativa, proporcionando vários benefícios às múltiplas linguagens. Diante desse contexto, a escola visa ser reconhecida como espaço socializador onde as crianças desenvolvam suas capacidades de formas distintas. De acordo com Dourado, a educação é entendida essencialmente como:

[...]uma prática social presente em diferentes espaços e momentos da produção da vida social. Nesse contexto, a educação escolar, objeto de políticas públicas, cumpre destacado papel nos processos formativos por meio dos diferentes níveis, ciclos e modalidades educativas. Mesmo na educação formal, que ocorre por intermédio de instituições educativas, a exemplo das escolas de educação básica, são diversas as finalidades educacionais estabelecidas, assim como são distintos os princípios que orientam o processo ensino-aprendizagem, pois cada país, com sua trajetória histórico-cultural e com o seu projeto de nação, estabelece diretrizes e bases para o seu sistema educacional.(DOURADO,2010,p3).

Partindo do pressuposto que a escola de educação infantil precisa promover o desenvolvimento integral da criança, no âmbito físico, emocional, afetivo, cognitivo e social, numa visão democrática, que busque a concretização de valores morais e éticos para a formação de cidadãos conscientes de seus deveres e direitos na construção de um mundo mais humano para todos.

O CMEI se apoia na visão de preparar a criança para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental por meio de vivências e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade. Além disso, busca uma percepção de escola de qualidade pautada na concepção inclusiva de sociedade, onde as adversidades como violência, diferenças sociais e raciais dentre outras formas de exclusão sejam superadas e banidas. Nesse sentido, a educação é voltada para a proposta de inclusão sugerida por

Santos (1997), ou seja, a de que “as pessoas e os grupos sociais têm o direito de ser iguais”. Santos (1997, p.122).

Nesse sentido, ao identificar a instituição escolar como espaço multifacetário e complexo menciona-se também suas distintas perspectivas atuando como equipamento público, sendo que quatro delas compõe o processo da busca pela qualidade da educação, sejam elas pedagógicas, culturais, sociais ou financeiras. Para a UNESCO (2002),

[...] a dimensão ou perspectiva pedagógica é fundamental e se efetiva quando o currículo é cumprido de forma eficaz. No que concerne à perspectiva cultural, os documentos apontam que os conteúdos precisam partir das condições, possibilidades e aspirações das distintas populações a quem se dirige. Do ponto de vista social, a UNESCO sinaliza que a educação é de qualidade quando contribui para a equidade. Do ponto de vista econômico, a qualidade refere-se à eficiência no uso dos recursos destinados a educação. (UNESCO, 2002, p. 10).

Verifica-se nesse terceiro milênio, a partir da detonação dos negócios globalizados, em um mundo em que as informações estão cada vez mais instantâneas, o papel da escola de forma dinâmica, democrática e libertador. Conseqüentemente, destaca-se o principal papel da educação que é favorecer o processo de ensino-aprendizagem numa perspectiva biopsicossocial, em parceria com a família, comunidade e profissionais da saúde. Além disso, espera-se que o CMEI possibilite:

- estimular a criança a ocupar o lugar de sujeito de sua aprendizagem, agente capaz de modificar seu meio, percebendo-se como ser único e criativo, exercendo sua cidadania;
- desenvolver o senso crítico, respeitando a diversidade sócio-cultural, desenvolvendo atitudes e valores, espírito de colaboração e de solidariedade;
- favorecer o desenvolvimento físico-motor, afetivo e cognitivo oferecendo oportunidades que desafiem a criança a descobrir e elaborar suas hipóteses na construção do saber;
- desenvolver o trabalho cooperativo e a divisão de responsabilidades, interagindo com os colegas e adultos, fortalecendo sua autoestima e independência;
- conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse;
- respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade;

- enriquecer a capacidade expressiva através de diferentes linguagens: corporal, musical, plástica, oral e escrita, manifestando suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos;
- oferecer atividades específicas de ordem física, cognitiva, ética, estética, afetiva, de relação interpessoal e de inserção social;
- buscar a integração entre a família, escola e comunidade para maior conhecimento da realidade das crianças, melhorando assim o trabalho escolar.

O CMEI Alegria do Saber se propõe a desenvolver um trabalho baseado na equidade para respeito e desenvolvimento as diferenças individuais e na consideração das peculiaridades das crianças na faixa etária atendida pela Educação Infantil. Por isso, a escola procura renovar suas atitudes para melhor atender as crianças, pois a finalidade é colaborar na construção coletiva de uma prática educativa capaz de lançar a criança no seu mundo como ser ativo, participante e pensante tanto da organização curricular, quanto vida cultural e social como propõe a LDB 9.394/96.

Buscando o ensino eficaz de qualidade, a escola pauta seu trabalho nas concepções das teorias da aprendizagem construtivista, mas também se apoia em outras doutrinas do desenvolvimento a que venham somar e aprimorar o desenvolvimento infantil.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional administrativa do CMEI Alegria de Saber é prevista em atas, no Regimento Escolar e em legislação específica do município de Divinópolis/MG. A palavra estrutura é definida, segundo o dicionário Informal online², como “o modo que se apresenta um determinado trabalho, intelectual, ou organizacional”. Neste sentido, a estrutura organizacional dispõe sobre as funções que asseguram e se apresentam o funcionamento da escola. Essa estrutura é representada nas inter-relações entre os vários setores, segmentos e funções de uma organização ou serviço. A forma de organização de autoridade é atribuída

² <http://www.dicionarioinformal.com.br/estrutura/>

através das relações de dependência hierárquica e de cooperação, a forma como as atividades são especificadas e distribuídas e ainda a forma como são estabelecidos os sistemas de comunicação dentro da escola, não se esquecendo de que o objetivo é fornecer e garantir uma escola democrática e de qualidade.

2.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA

Organização administrativa da escola se fundamenta em uma concepção de administração democrática, que preza por um ambiente acolhedor, com uma estrutura física de boa qualidade, mas que, atualmente, precisa ser melhorada. Prioriza uma condição de saneamento básico mínimo como energia elétrica, água, recolhimento de lixo, esgoto e a limpeza da escola em condições favoráveis a fim de atender bem a comunidade escolar e local. Os materiais didáticos, paradidáticos e pedagógicos estão em boas condições de uso, mas insuficiente para atender a demanda atual, pois os recursos financeiros ainda são insuficientes.

A palavra “autonomia” segundo dicionário informal online³ é definida como “aquele que é independente, ou seja, que toma suas próprias decisões sem interferências exteriores”. Neste sentido a gestão financeira do CMEI Alegria do Saber é autônoma no sentido de poder definir metas, mas sempre democráticas em suas decisões. Pois procura definir prioridades, calcular corretamente os gastos, executar uma prestação de contar transparente. E o conselho escolar é um importante instrumento de participação da comunidade, e deve ser o maior aliado do gestor na construção desta autonomia financeira.

O CMEI, recebe uma vez por ano o recurso do PDDE, Programa Dinheiro Direto na escola. Recebe também recurso do Convênio Oneroso da Prefeitura, em três parcelas no decorrer do ano. O recurso próprio é adquirido através de festas e eventos promovidos pelo CMEI. Assim a estrutura da escola não pode ser considerada neutra com relação aos objetivos que se pretende alcançar com a educação. O Centro Municipal de Educação Infantil “Alegria de Saber” tem uma estrutura organizacional que se diferencia conforme as concepções de organização

³ <http://www.dicionarioinformal.com.br/autonomia/>

e gestão adotadas na escola, mas apresenta a estrutura básica como todas as unidades e funções típicas de uma escola da rede municipal de Divinópolis/MG.

[...]a organização e gestão refere-se aos meios de realização do trabalho escolar, isto é, à racionalização do trabalho e à coordenação do esforço coletivo do pessoal que atua na escola, envolvendo os aspectos, físicos e materiais, os conhecimentos e qualificações práticas do educador, as relações humano-interacionais, o planejamento, a administração, a formação continuada, a avaliação do trabalho escolar. Tudo em função de atingir os objetivos. Ou seja, como toda instituição as escolas buscam resultados, o que implica uma ação racional, estruturada e coordenada. (LIBANEO,2001. P.7)

A escola tem sua fundamentação legal baseada na LDB 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional, na Lei Municipal nº 6.659/2007 – Jornal Oficial Município de Divinópolis – Edição 253 – De 1º a 7 de novembro de 2007.Autorização do funcionamento de Educação Infantil (creche e Pré-Escola). Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 443/2001 de 29 de maio de 2001.Portaria da SEE nº 30/08 MG – 13/11/08.

Neste ano de 2013 o CMEI oferece a Educação Infantil, 1ª etapa da Educação Básica, que corresponde à faixa etária de 2 e 3 (Creche) e 04 e 05 (Pré-Escola). Como mostra a tabela abaixo:

Modalidade de ensino	Nível	Nº de alunos
Educação Infantil-03 anos	Creche	91 alunos
Educação Infantil- 04 anos	Pré-Escola	103 alunos
Educação Infantil- 05 anos	Pré-Escola	71 alunos

Tabela-01 - Modalidade de Ensino

Os alunos são atendidos nos respectivos turnos -Matutino7h às 11h e 30minutos: 119 alunos; vespertino - 13h às 17h e 30minutos: 146 alunos; perfazendo um total de 265 alunos. Abaixo segue um quadro com número de funcionários e especificação de função e formação profissional:

FUNÇÃO/CARGO	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	TURNO	HABILITAÇÃO
DIRETORA	01	MATUTINO VESPERTINO	MAGISTÉRIO, NORMAL SUPERIOR, COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO
VICE-DIRETORA	01	MATUTINO OU VESPERTINO	MAGISTÉRIO, PEDAGOGIA
EDUCADORES	14	07 MATUTINO 7 ESPERTINO	MAGISTÉRIO, PEDAGOGIA, LETRAS
EDUCADORA (EVENTUAL)	02	01MATUTINO 1VESPERTINO	MAGISTERIO, PEDAGOGIA, LETRAS
AUXILIAR DE SERVIÇO I	01	NOTURNO	FUNDAMENTAL
AUXILIAR DE	05	MATUTINO VESPERTINO	MAGISTÉRIO, MÉDIO, PEDAGOGIA

SERVIÇO II			
SERVENTE ESCOLAR	01	MATUTINO OU VESPERTINO	FUNDAMENTAL

Tabela -02 – Quadro de funcionários/2013

Conforme o quadro acima, a referida escola mesmo contando com um número insuficiente de profissionais para o atendimento adequado, resguarda os princípios legais e constitucionais, já citados anteriormente, buscando soluções para os problemas, superando práticas autoritárias e centralizadoras, possibilitando uma gestão mais democrática e está sempre em contato com a família, visando uma escola de qualidade. Neste sentido, Paro enfatiza a importância da participação da comunidade nas atividades escolares, sendo elas atrativas e motivadoras,

[...]agradável e atrativo a seus usuários diretos e indiretos, dotando-a dos competentes mecanismos de participação capazes de atrair pais e demais componentes da comunidade externa, na convicção de que sua participação é não apenas um direito de participação no controle democrático do Estado nos serviços que este oferece à população, mas também uma necessidade da escola, se esta quer fazer-se de fato educativa.(PARO,2008. p.6)

O colegiado, foi criado em 29 de março de 2011, com mandato de 2 anos tem como objetivo a tomada de decisões e de análises dos problemas da escola. Ele representa uma mudança tanto no processo de tomada de decisão, administrativas e pedagógicas, como nas formas de relacionamento com a comunidade e com os órgãos superiores de administração educacional. Constitui também em um projeto que se deve assumir para a construção de uma nova escola. Todos são co-responsáveis por aquilo que há de educativo no processo pedagógico.

O Caixa Escolar tem como função administrar os recursos financeiros da escola que vem da união, estados, municípios ou arrecadados com recursos próprios. Os recursos destinam-se à aquisição de bens e serviços necessários à melhoria da escola. É constituído normalmente por um presidente, que é o diretor da escola, de um tesoureiro e do conselho fiscal. CMEI conta com o Conselho Fiscal que é integrado por membros do colegiado e composto de três órgãos: assembléia geral, diretor e conselho fiscal. Este último compõe-se de representantes de pais de alunos e de outras pessoas da comunidade e tem a duração de 03 (três) anos.

O Colegiado Escolar e o Caixa Escolar, juntos, se complementam, cabendo ao colegiado aprovar as prioridades propostas pela escola para a alocação de recursos e a prestação de contas de sua aplicação. O caixa viabiliza a aplicação dos recursos, observando os instrumentos legais em vigor e de acordo com as

prioridades aprovadas pelo colegiado. Em 17/12/2007, em Assembléia Geral foi constituído o Caixa Escolar Alegria de Saber, com a participação de funcionários, pais de alunos e comunidade interessada nos problemas de educação. Prevê para os próximos anos a utilização de recursos financeiros de acordo com o plano de trabalho, visando melhorias e atendendo às prioridades necessárias ao bom funcionamento do CMEI.

O Caixa Escolar “Alegria de Saber” em conformidade de opinião do colegiado escolar e conselho fiscal criou as finalidade de iniciativas comunitárias, com o objetivo de: prestar assistência aos alunos carentes de recursos; contribuir para o funcionamento efetivo e criativo do Centro Municipal de Educação Infantil; promover em caráter complementar e subsidiário, a melhoria qualitativa do ensino; colaborar na execução de uma política de concepção do Centro Municipal de Educação Infantil como agência comunitária em seu sentido mais amplo.

A escola Alegria do saber conta com o Conselho fiscal que compõe-se de 03 (três) membros efetivos e 03 (três) membros suplentes, escolhidos anualmente pela Assembléia Geral Ordinária, dentre os pais de alunos ou seus responsáveis e pessoas da comunidade associadas do Caixa. O diretor, em observação ao Estatuto do Caixa Escolar, em consenso com os componentes do mesmo, e do conselho fiscal atribuíram as seguintes funções para o Conselho Fiscal:

- I – Examinar os documentos cabíveis da entidade, a situação do Caixa e os valores em depósito;
- II – Apresentar à Assembléia Geral ordinária parecer sobre as contas da diretoria no exercício em que servir;
- III - Apontar à Assembleia Geral as irregularidades que descobrir, sugerindo as medidas que reputar úteis ao Caixa Escolar;
- IV – Convocar Assembleia Geral ordinária, se o presidente do Caixa Escolar retardar por mais de um mês a sua convocação e requerer da Assembleia Extraordinária sempre que ocorrerem motivos graves e/ou urgentes. (ESTATUTO DO CAIXA ESCOLAR,2000. P.2)

Ficando assim mais claras e definidas as atribuições do conselho, dividindo tarefas e oportunizando uma participação democrática. Temos na escola a Comissão de Acompanhamento do Calendário Escolar, que é constituída pela diretora da instituição, um membro representante dos funcionários e um membro representante dos pais de alunos que é retirado na 1ª Assembleia Geral. O objetivo desta comissão é refletir conjuntamente e avaliarem o calendário, conferindo-lhe especial importância no que tange ao desenvolvimento pedagógico da escola.

A estrutura física da escola se apresenta como segue a tabela abaixo:

ESPAÇOS	QUANTIDADE
Sala de aula	07
Sala de TV	01
Almoxarifado	01
Sala de brinquedo	01
Refeitório	02
Banheiros	06 (sendo 3 adaptados para crianças pequenas)
Espaço para artes	01
Parquinho	01 (bem arborizado)
Área para apresentações artística e culturais	01
Horta	01
Espaço para atividade psicomotoras	01
Sala dos professores	01
Secretaria	01
Sala para xerox	01
Cozinha	01
Dispensa	01

Tabela 03- Estrutura física da escola

Diante deste quadro percebe-se que a atual estrutura física ainda não é o ideal, porém a equipe administrativa, preocupada com sua responsabilidade de implantação de uma gestão democrática, cumpre a função de discutir com o colegiado as metas e a efetiva função sócio-político da educação que se pretende promover na instituição.

2.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA

A pintura artística no anexo dedica-se a inclusão de pessoas, aos artistas plásticos e as atividades psicomotoras proporcionando às crianças um mundo real voltado ao lúdico. O CMEI pensando num melhor atendimento pedagógico possui duas TVs, aparelho de DVD e som, copiadora, computador para uso da secretaria, brinquedos, livros, CDs, DVDs e jogos em geral para atender as crianças de 2 a 5 anos.

A LDB, estabelece que:

Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público. (BRASIL. LDB9394, 1996, Art. 15)

Assim devem ser atribuídos à escola, progressivos graus de autonomia, reconhecendo que não se trata de autonomia absoluta, mas que, mesmo parcial, precisa garantir seu pleno funcionamento. A Educação Infantil (EI) pública no Brasil é bastante recente, pois somente a partir da promulgação na Constituição Federal de 1988 que a educação da criança de 0 a 5 anos de idade passou a ser considerada como um direito não só da criança, mas também de sua família.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, Art. 205).

Item IV. Atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade (BRASIL, 1988, Art. 208).

Seria importante, neste primeiro momento refletir sobre a importância de um espaço bem organizado e apropriado para o atendimento escolar dessas crianças. O espaço físico é apenas um dos fatores importantes para o desenvolvimento infantil. Será improdutivo se nele não forem efetivadas ações que propiciem estímulo, interação, criatividade, curiosidade e organização. De acordo com a Proposta Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Alegria de Saber no ano de 2011 ampliou o seu espaço físico para atender a demanda da comunidade. Os espaços físicos já mencionados anteriormente não são ideais para um atendimento de qualidade dificultando o atendimento às crianças de 3 a 5/6 anos. Infelizmente há a falta de acessibilidade para as crianças com necessidades especiais.

Os alunos são organizados em 14 (quatorze) turmas, sete no período da manhã e sete no período da tarde, sendo seis turmas de Educação Infantil III (Creche III), cinco turmas de Educação Infantil IV e três turmas de Educação Infantil V. A organização das turmas se fundamenta em critérios que garantam o atendimento efetivo ao aluno no processo de aprendizagem, tendo como critério prioritário à faixa etária. Portanto tal atendimento não atende a demanda da região. As crianças de dois anos, por exemplo, acabam ficando sem escola, pois o critério do município é o atendimento prioritário aos mais velhos.

As salas das turmas de 04 e 05 anos são bem amplas. Cada sala possui 25 alunos. Acredita-se ser um número elevado uma vez que não há ajudantes ou monitores em tais salas e o Comporta do município propõe um número bem menor

do que este existente em sala de aula. As turmas de Creche III estão com 16 alunos e na verdade são salas bem menores e que caberiam 12 crianças. Com certeza o espaço físico interfere na qualidade do serviço prestado. Em salas superlotadas não há um atendimento próximo do que as crianças da Educação Infantil necessitam. De acordo com os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil:

Os ambientes físicos da instituição de educação infantil devem refletir uma concepção de educação e cuidado respeitosa das necessidades de desenvolvimento das crianças, em todos seus aspectos: físico, afetivo, cognitivo, criativo. (BRASIL. MEC/SEB, 2009).

As turmas de Creche III no CMEI Alegria de Saber estão divididas entre três turmas no horário matutino e três no horário vespertino. Para cada três turmas existe uma estagiária para apoiar as professoras. As estagiárias são estudantes do curso de Pedagogia de diversas universidades da região. São estudantes ainda com grandes anseios, dificuldades frente ao novo, frente a atividades ainda não conhecidas por elas. Acabam por aprender a lidar com crianças pequenas através de experiências assim que chegam às escolas de EI.

Nos planejamentos quinzenais elas assumem o trabalho com as crianças sem muita informação. Considera-se que o ideal seria um profissional capaz de fazer valer a sua vez e voz, construindo sua autonomia no percurso formativo, reconhecendo principalmente sua identidade profissional. Acredita-se que as estagiárias poderiam estar conhecendo a realidade da EI através de algumas experiências em salas de aula para que no futuro tais experiências facilitem seu trabalho.

O planejamento é o primeiro passo da prática pedagógica, facilitando o trabalho educativo do professor e preparando a criança pra sua vida futura. Os planejamentos no CMEI são quinzenais. O planejamento é um rico momento em que o docente planeja atividades significativas de acordo com a proposta pedagógica, faz revisão das atividades aplicadas, refletindo sobre as reais intenções educativas.

A equipe gestora acompanha o planejamento orientando e refletindo junto das professoras sobre suas dificuldades, anseios, propostas de melhorias, encaminhamentos de crianças a outros profissionais e acabam modificando, analisando enfim construindo neste momento a Proposta Pedagógica para a escola.

São momentos essenciais que também interferem na qualidade da Educação Infantil. Durante o momento do planejamento as crianças estão em atividades planejadas com eventual, vice-diretora e estagiária.

O RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) explicita os seguintes princípios sobre o que seria o planejamento de um trabalho de qualidade:

Respeito à dignidade e ao direito das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas e etc.; Direitos das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; Acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e a estética; A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção por meio das mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; Atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade. (BRASIL. RECNEI, 1998, v. 1, p. 13).

O objetivo maior de tais planejamentos seria a ação do educador que ele pesquise, repense e busque novos significados para sua prática pedagógica. Este trabalho requer organização com todos os envolvidos. No CMEI o planejamento ainda não foi atingido conforme o ideal. Muitas vezes a escola conta com o inesperado como a falta de professores, professores de licença médica, o diretor sobrecarregado de funções e muitas vezes não fica na escola, fazendo orçamentos, compras e outros motivos que impedem que o planejamento aconteça. A ausência de profissionais no dia do planejamento inviabiliza o processo deixando todos muito frustrados interferindo na qualidade do ensino.

As famílias das crianças do CMEI Alegria de Saber apresentam-se bastante interessadas no desenvolvimento da aprendizagem dos seus filhos. Estão sempre presente nas reuniões de pais e nos eventos que a escola promove. À vezes é preciso separar os turnos para um melhor atendimento, pois o espaço físico não comporta o grande número de as famílias de uma só vez.

Percebe-se que as famílias são participativas e presentes nos eventos porém apresentam muita dificuldade em opinar sobre as decisões que precisam ser tomadas nas reuniões do Caixa Escolar e Colegiado. Encontram dificuldades quando o assunto é políticas públicas. Souza (2005), diz que “[...] a Associação de Pais é o segmento menos articulado na realidade escolar e que estes deveriam representar os interesses da família e alunos”. A escola é auxiliada por estes

segmentos de forma importante sendo necessária uma organização escolar partindo de uma gestão democrática.

É preciso fazer um atendimento aos pais de forma carinhosa, atenciosa criativa e profissional com muito amor e principalmente respeito, tirando suas dúvidas, anseios e mostrando a elas a importância da escola e principalmente da parceria entre família e escola assim também deve ser feito com as crianças. Antes das reuniões periódicas de pais acontece a Escola de Pais. Nesse projeto, os pais participam de uma roda de conversa com um palestrante que irá falar de assuntos que os próprios pais escolheram como, por exemplo: limite, alimentação de crianças pequenas, inclusão, oralidade na educação infantil, sexualidade e outros mais que os pais definirem. É um momento prazeroso e aproximadamente 80% das famílias participam.

A escola desenvolve os seguintes projetos: “Minha Cidade Lê que é uma proposta do município para toda sua rede. Com este projeto levamos até a casa da criança livros para serem lidos com toda sua família. A escola possui uma mini biblioteca que atende os pais. Estes também podem levar para suas casas um livro semanalmente. Atualmente desenvolvemos no CMEI o projeto escolar:

“Diversidade – O Mundo de Conhecimentos”, que começou em 2012. Neste projeto fala-se sobre a inclusão que é um assunto bastante importante nos dias de hoje. A necessidade do projeto se deu após uma reflexão com a comunidade, devido à demanda de alunos com necessidades especiais que matricularam no CMEI. Todos os projetos são analisados nos dias de planejamento. No final do ano acontece a culminância do projeto em um ginásio da cidade com atendimento amplo devido à quantidade de pessoas que participam deste evento.

Os alunos de inclusão estão presentes nas escolas de Educação Infantil. No CMEI tem crianças autistas, com retardo mental, dificuldades motoras, baixa visão dentre outras. Para tanto a escola conta com a parceria da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e as salas de recursos com Atendimento Educacional Especializado (AEE). Com as crianças que necessitam de apoio em sala de aula já foi conquistado outro profissional para o apoio necessário ao educador. É um apoio mais próximo onde tal profissional está em constante atividade com a criança de inclusão durante as 4 h e 30.

É preciso crescer, ou seja, avançar quando o assunto é inclusão. Desconhece-se como a criança autista, por exemplo, em grau severo aprende. É preciso muito estudo, atenção e conhecimento acerca de um assunto tão novo e importante. Os educadores e a SEMED precisam oportunizar tais educadores para a sua formação própria. Oportunizar no sentido de investir e oferecer a sua formação. O educador que está em busca de uma formação contínua, bem como a evolução de suas competências com certeza tende a ampliar o seu campo de trabalho.

De acordo com a LDB,

Os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.(BTSDIL. LDB 9394, 1996, Art. 13)

É visível que toda a organização da escola perpassa pelo Projeto Político Pedagógico. E esta necessita de toda a comunidade escolar para que todos possam refletir sobre suas práticas desenvolvidas cotidianamente na instituição de Educação propiciando uma constante avaliação. A participação das famílias na elaboração do Projeto Político Pedagógico é importante para que estes possam contribuir no desenvolvimento integral da criança assegurando assim o pleno cumprimento da função social da escola.

No CMEI Alegria de Saber os dias escolares são aproveitados para investir em formação. Já foram abolidas aquelas reuniões chatas em que o diretor apenas passava informações, ou repreendia os professores “chamando sua atenção” por atos cometidos que não estão de acordo com a proposta da escola.

Nos dias reservados às reuniões com todos os funcionários do CMEI, a direção faz uma parceria com outros profissionais, psicólogos, escritores, e outros, proporcionando momentos de reflexão sobre determinado assunto ou preparam-se também momentos de prática com algumas pessoas da própria rede municipal para que possa engrandecer.

A estrutura pedagógica do CMEI preconiza o desenvolvimento integral de seus alunos em todos os aspectos físicos, psicológicos, cognitivos e sociais visando uma escola de qualidade que educa para a vida em uma sociedade que está em constante mudança, como nos diz Faria e Salles,

Uma Proposta Pedagógica, considerando as suas condições de produção, deve sistematizar: a história, o contexto, a estrutura, a filosofia e as intenções da instituição, as formas de organização e gestão de trabalho, incluindo aqui o currículo e a ação de um grupo, constituídos com a

finalidade de formar cidadãos de 0 até 6 anos, com base em princípios éticos, estéticos, políticos, em uma sociedade democrática e em constante mudança. (FARIA e SALLES, 2012, p.21).

No CMEI as mudanças precisam acontecer quanto à prática pedagógica. Será preciso muita reflexão, muitas leituras, encontros e amadurecimento para enfim chegar ao ideal que toda a comunidade escolar acredita. É preciso também crescer na reflexão sobre o currículo. A fase de construção de um currículo próprio para a Educação Infantil já está avançando. Após o reconhecimento da EI na Constituição de 1988 (Brasil, 1988), abre-se o debate sobre a qualidade da educação de crianças pequenas.

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:[...]

IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade; [...]. (BRASIL. CF, 1988, Art. 208)

Nasce a necessidade de formular políticas de formação de profissionais e estabelecer alternativas curriculares para a mesma com diversas concepções do currículo. Já foram alcançadas várias conquistas e os embates ainda não terminaram. A garantia de recursos financeiros, por exemplo, de forma que realmente a EI necessite também é um dos critérios que influenciam na qualidade de educação. A necessidade de investimentos em projetos pedagógicos, formação de professores e espaços físicos são prioridades da EI.

Grandes desafios no CMEI Isaura Ferreira são visíveis como: o perfil do educador de EI, os espaços ideais para tal atendimento, a organização do currículo e articulação com o PPP como forma de garantir a qualidade da educação das crianças pequenas e, sobretudo a caminhada para que as famílias também reconheçam o trabalho importante desta etapa da vida. Mas antes de tudo precisam-se também entender o tipo de ser humano que querem para o futuro e saber qual a contribuição que a EI pode dar neste momento de mudanças para uma melhor qualidade na educação.

3. CURRÍCULO

Quando se fala em currículo logo vem à mente um conceito variado sobre o assunto: disciplinas, matérias, conteúdos, conjunto de saberes, conhecimentos escolares e etc. De acordo com Santos e Paraíso (2007, p. 57), o termo currículo é

derivado da expressão latina *curriculum* significando pista ou circuito atlético. O currículo da Educação Infantil (EI) deve proporcionar experiências ou vivências para que as crianças socializem, se apropriem da oralidade, promovam sua identidade e adquiram autonomia para um conhecimento do mundo em que vivem.

Proporcionar momentos ora coletivos e individuais com trabalhos diversificados poderão proporcionar as crianças pequenas uma visão de mundo material e social. No Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Alegria de Saber o currículo é estabelecido através dos Referenciais Curriculares Nacionais para a EI elaborados pelo Ministério da Educação e do Desporto em 2008. O RCNEI foi criado atendendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que estabelece a EI como primeira etapa da educação básica. O objetivo do RCNEI é o de auxiliar os educadores no trabalho educativo com crianças pequenas, sendo também um guia de reflexão dando qualidade nesta etapa da educação.

De acordo com Sacristán,

O currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. Isto é não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de existência fora e previamente à experiência humana. É, antes, um modo de organizar uma série de práticas educativas. (SACRISTÁN, 2000, p.14).

O currículo escolar norteia todo o trabalho desenvolvido na escola, tendo em vista a característica atual da sociedade. Sua prática reflete na visão de mundo. Falar em currículo é falar também da vida da comunidade local inserida, da história de vida do aluno, das relações sociais e das situações vivenciadas pela família. Portanto ele é mediador entre a escola e a comunidade. É possível a escola buscar na experiência do aluno recursos que possam contribuir para a formação do currículo escolar. De acordo com a LDB,

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (BRASIL. LDB 9394,1996, Art. 26.)

O CMEI Alegria de Saber iniciou em 2013 reflexões sobre o currículo. É uma proposta da rede municipal da cidade de Divinópolis. Após tal reflexão, foram encontradas diversas dificuldades, discordâncias e até mesmo propostas pelos os envolvidos. O currículo oculto foi o que mais causou polêmicas. De acordo com Katia

Stocco Smole (2012), “o currículo oculto é aquele que não é aparente aos nossos olhos. O ambiente escolar, as salas de aula e a relação que se dão nesses espaços formam o currículo oculto”. Stocco ressalta que as escolas de modo geral não divulgam, por exemplo, como fazer para que uma criança com dificuldades de aprendizagem possa aprender ou qual currículo priorizar com alunos de famílias desestruturadas.

No CMEI Isaura Ferreira o currículo oculto passou a ser objeto de discussão em reuniões escolares após as reflexões na rede municipal. Organizar uma instituição onde há pessoas com pensamentos e histórias de vidas diferentes uma das outras requer da escola abertura para que todos os envolvidos possam refletir mostrando seus anseios, desejos e contribuindo com suas idéias.

Uma das dificuldades observadas no CMEI que merece ser refletida é quanto ao perfil do educador. Para educar crianças tão pequenas é preciso que este profissional compreenda as necessidades e o desenvolvimento da criança e principalmente como ela aprende.

A EI a cada dia ganha mais e mais espaços. Falar sobre a especificidade da EI ainda merece discussões. O perfil deste educador também começa a ganhar espaço e preocupação. Tal perfil também faz parte do currículo oculto. A escola não apresenta a comunidade um educador que não tem o perfil para EI. Mas ela enfrenta tal problema sem saber lidar com o mesmo uma vez que os educadores chegam às escolas através de concursos.

Para que a escola cumpra com sua função que é transmitir conhecimentos com igualdade, transmitir valores e habilidades será preciso que ela também não fortaleça as divisões sociais e culturais existentes em nossa sociedade.

Quanto à organização das classes a EI é privilegiada. As mesinhas em grupo e as rodinhas diárias promovem a discussão de problemas individuais e coletivos, estabelecem-se combinados, fortalece as orientações das atividades, facilita conversas sobre atualidades, resoluções de conflitos e muito mais. Mas é preciso cuidado para que não se percam estes momentos ricos na EI e assim perdendo também o foco de autonomias. Esse momento pode ser confundido como período livre ou momento de liberdade de expressão das demais crianças deixando de lado a riqueza de oportunidades de conhecimentos.

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da

cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (BRASIL. LDB 9396,1996, Art. 22).

De acordo com a atual Proposta Pedagógica (PP.2012) do CMEI Alegria de Saber, os PCN'S estão presentes na organização:

O eixo de trabalho é dividido em:

- Identidade e Autonomia
- Movimento
- Música
- Artes Visuais
- Linguagem Oral e Escrita
- Natureza e Sociedade
- Matemática

A escola se organiza através destes eixos de trabalho, desenvolvendo em cada eixo uma série de capacidades referentes a cada idade. Na Proposta Pedagógica do CMEI as capacidades referentes estão organizadas em forma de blocos por idade conforme ANEXO C. As crianças devem, até o final do ano, serem capazes de aprender o que consta na PP. É preciso rever tais capacidades ano a ano uma vez que o grupo de crianças é diferente a cada ano, sendo diferentes também suas necessidades, vontades, desejos e etc. É preciso repensar na inclusão, nas diferentes famílias que chegam à escola. É preciso também haver uma reflexão em torno da seguinte pergunta: De quem é o conhecimento que deve ser ensinado nas escolas?

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Para a escola a aprendizagem das crianças da educação infantil está associada ao lúdico e às brincadeiras, nos mais diversos tempos e espaços escolares. Assim, para que a aprendizagem aconteça é necessário que os espaços e a rotina da escola sejam planejadas de modo a propiciar uma aprendizagem significativa e de qualidade visando os cuidados com segurança e com a saúde.

É importante que a organização do tempo e do espaço contribuam para o processo de aprendizagem como também para a sua autonomia. Os espaços do CMEI Alegria de Saber são ambientes educativos onde existe intencionalidade de se promover a formação humana.

A escola pensa em todos os seus espaços e nas inúmeras possibilidades de viabilizar atividades que possam ser realizadas neles.

A professora e o professor necessitam articular condições de organização dos espaços, tempos, materiais e das interações nas atividades para que as crianças possam expressar sua imaginação nos gestos, no corpo, na oralidade e/ou na língua de sinais, no faz de conta, no desenho e em suas primeiras tentativas de escrita. A criança deve ter possibilidade de fazer deslocamentos e movimentos amplos nos espaços internos e externos às salas de referência das classes e à instituição, envolver-se em explorações e brincadeiras com objetos e materiais diversificados que contemplem as particularidades das diferentes idades, as condições específicas das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, e as diversidades sociais, culturais, étnico-raciais e linguísticas das crianças, famílias e comunidade regional. (BRASIL, MEC, 2009, p. 14).

A organização dos espaços escolares de uma Instituição de Educação Infantil mostra como é a Proposta pedagógica dela. Os conceitos de infância, de brincar, de autonomia são visíveis ao se depararem com a organização das salas, a disposição dos brinquedos, as atividades coladas nas paredes, os murais, os brinquedos do pátio, tudo declara sobre a importância que os gestores e corpo docente dedicam à escola e aprendizagem.

Neste ano de 2013 o CMEI Alegria de Saber ampliou o seu espaço físico para atender a demanda da comunidade, melhorando assim organização dos espaços utilizando com mais eficácia os equipamentos e Materiais.

Nos espaços educacionais devem existir laços entre a proposta pedagógica, a organização dos lugares e dos materiais utilizados como a forma que são utilizados, sendo todos elementos educativos, que integrado ao tempo escolar e ao o educador.

Segundo os Parâmetros Básicos de infraestrutura para as instituições de Educação Infantil os professores e as crianças são os responsáveis pela organização dos espaços,

O/a professor/a, junto com as crianças, prepara o ambiente da Educação Infantil, organiza-o a partir do que sabe que é bom e importante para o desenvolvimento de todos e incorpora os valores culturais das famílias em suas propostas pedagógicas, fazendo-o de modo que as crianças possam ressignificá-lo e transformá-lo. A criança pode e deve propor, recriar e explorar o ambiente, modificando o que foi planejado. (BRASIL, MEC, 2006, p.07)

O CMEI Alegria de Saber hoje conta com 07 salas de aula, bem arejadas com mobiliário, brinquedo e livros, compatíveis com a idade das crianças. As salas dos alunos de 4 e 5 anos possui 25 alunos, um número inadequado para um ensino de qualidade, pois nelas não há ajudantes ou monitores. As turmas de Creche III estão em salas bem menores com 16 alunos e na verdade e que caberiam apenas 12 crianças. Com certeza o espaço físico interfere na qualidade do serviço prestado. Em salas superlotadas não há atendimento que às crianças da Educação Infantil necessitam, de acordo com os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil.

A sala de TV possui, além da TV, vários CD's, DVD's aparelho de DVD, caixa de som acústica onde os alunos tem oportunidade de ouvir músicas, assistir vídeos de desenhos e filmes, que elas escolhem ou direcionados pelas paradidáticos. A sala de brinquedos é um espaço que possui várias opções de brinquedos, acessórios infantis e fantasia. É um lugar onde as crianças se socializam e desenvolvem o vocabulário e a imaginação. Os 2 refeitórios são amplos e bem limpos e higienizados, neles são utilizados utensílios adequados às crianças.

Os 06 banheiros são higienizados várias vezes ao dia, porém apenas 03 são adaptados para crianças. O único espaço para aulas de arte é muito rico e valoroso, pois propicia as crianças brincar, sujar, criar e expressar-se de maneira lúdica e plástica sua visão de mundo. O parquinho bastante arborizado com área para apresentações culturais e artísticas é amplo e propicia a interação e desafios corporais. A pintura artística no anexo dedica-se a inclusão de pessoas, aos artistas plásticos e as atividades psicomotoras proporcionando as crianças um mundo real voltado ao lúdico.

A horta é um espaço verde onde se ensina o plantio, cuidado e colheita de alimentos consumidos pelas próprias crianças. O espaço externo é bem utilizado para as atividades psicomotoras e para livre recreação. A sala dos professores é o espaço de descanso, planejamento, reflexão e informação para todos os funcionários além dos professores. Possui uma mesa e cadeiras para melhor conforto.

Na secretaria e a sala de Xerox são espaços exclusivos do adulto, é onde ficam arquivos, chaves, computadores, impressora armário para documentos. A cozinha é um espaço bastante ventilado e amplo, é o lugar de preparação dos alimentos oferecido para as crianças. Possui bancada para pia, facilitando a

higienização de materiais, higienização de alimentos, cocção e distribuição dos alimentos, evitando assim contaminações. Todas as auxiliares de serviços, e funcionários que precisam entrar na cozinha, devem utilizar touca e luvas. Na dispensa são estocados os alimentos não perecíveis. O armazenamento correto dos produtos é essencial para sua melhor utilização.

Freitas afirma que dependendo das concepções e finalidades educativas é que se organizam os espaços e tempos nas escolas,

Os tempos e espaços da escola são, portanto, contraditórios e tensos – como tensa e contraditória é a própria sociedade que a cerca. Há uma permanente disputa em tais espaços que reflete as diferentes concepções de educação, as diferentes finalidades educativas atribuídas. (FREITAS, 2004, p.1)

Diante disso, o CMEI Alegria de saber preconiza uma educação de qualidade considerando as etapas do desenvolvimento cognitivo e afetivo do ser humano, condições para que cada aluno individual ou coletivamente, possa construir seu próprio saber e viver, sem estar limitado por tempo determinado e artificialmente elaborado e imposto. De acordo com LDB, a escola deve respeitar a carga horária do aluno,

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:
I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas (BRASIL. LDB 9394 Art. 12.)

Sendo assim, o calendário escolar (ANEXO B) do Centro Municipal de Educação Infantil Alegria de saber prevê 200 letivos (833 horas aulas) e 09 dias escolares - dias destinados à reunião e planejamento com professores e demais funcionários. As férias são 15 dias em julho e 30 dias no mês de janeiro. O CMEI é um espaço de educação inclusiva e integração, oferecendo uma carga horária de 4horas e 30 min tempo do aluno, em dois turnos(matutino e vespertino, incluídos 20 minutos de recreio/merenda,) para creche (3anos) e pré-escola (4/5anos).

Os planejamentos são feitos quinzenalmente com pares de professoras acompanhadas da direção que os orienta quanto ao trabalho pedagógico e projetos desenvolvidos. É um momento de estudo e reflexão dos professores sobre sua prática pedagógica.

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as

crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. (BRASIL/RECNEI,1998 vol.I- p.54)

De acordo com o referencial curricular, a rotina diária de um CMEI deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas como podemos observar na tabela abaixo:

Rotina do CMEI Alegria de Saber		
Atividades	Turno matutino	Turno vespertino
Entrada	7h	13h
Período Livre	7h e 30	13h30
Roda de conversa:	8h	14h
Lanche, Recreio e descanso	9h	15h
Atividades Pedagógicas	10h	16h
Atividades de Psicomotricidade	11hs	17h
Saída	11h30	17h e 30

Tabela 04- Rotina do CMEI Alegria de Saber

Assim, é necessário um olhar diferenciado sobre os tempos e espaços e as concepções de educação que o CMEI preconiza visando uma escola de qualidade. De acordo com Barbosa e Horn,

[...]Com as crianças bem pequenas, , é fundamental observarmos sua linguagem, que se manifesta através dos gestos, olhares, choro... Para dispor tais atividades no tempo é fundamental organizá-las tendo presentes as necessidades biológicas das crianças como as relacionadas ao repouso, à alimentação, à higiene e à sua faixa etária. (BARBOSA e HORN 2011, p1)

Diante disso que os espaços e tempos escolares devem ser acolhedores, provocadores de estímulos com laços fortes de relações entre gestão, professores e alunos.

5. PROCESSOS DE DECISÃO

O processo de decisão pode ser definido como instrumento dinâmico da gestão participativa na escola, o qual se adota como foco a construção participativa dos elementos constituintes da comunidade escolar, segundo Freire (1991):

[...] a Escola Pública que desejo é a escola onde tem lugar de destaque, a apreensão crítica do conhecimento significativo, através da relação dialógica. É a escola que estimula o aluno a perguntar, a criticar, a criar; onde se propões a construção do conhecimento coletivo, articulando o saber popular e o saber pelas experiências no mundo. (Freire, 1991, p.81).

A gestão escolar deve pautar nos princípios democráticos de uma gestão compartilhada e participativa, em que os envolvidos no processo educacional possam representar e decidir sobre os processos pedagógicos, financeiros e administrativos. O Conselho Escolar e Colegiado são duas formas da comunidade escolar desenvolver sua autonomia na escola pública e construir uma gestão democrática . Diante do exposto, escola deve oportunizar condições onde ocorra a,

[...] construção cotidiana e permanente de sujeitos sócio - políticos capazes de atuar de acordo com as necessidades desse novo que – fazer pedagógico – político, redefinição de tempos e espaços escolares que sejam adequados a participação, condições legais de encaminhar e colocar em prática propostas inovadoras, respeito aos direitos elementares dos profissionais da área de ensino. (CISESKI, 1997, P 66 e 67).

No CMEI Alegria do Saber a gestão democrática e participativa é efetivada pela atuação do Colegiado Escolar. A escola define-se como espaço aberto ao diálogo e ainda, propõe discutir constantemente o processo educacional e seus resultados com funcionários, pais e responsáveis e comunidade escolar como um todo. Nesse sentido, o CMEI constitui-se como local de interação da sociedade e Libâneo destaca que a,

[...] educação é o conjunto de ações, processos, Influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais (LIBÂNEO, 2000 - p. 22).

Para consolidar o entrosamento com as famílias, realizam-se reuniões pedagógicas bimestralmente ou quando necessário, para avaliação do desenvolvimento dos alunos e divulgação dos rendimentos e dificuldades escolares e palestras abordando assuntos de interesses dos pais e responsáveis. b

A participação no CMEI Alegria do Saber se dá, além da participação no Colegiado e Caixa Escolar pela Associação de Moradores do bairro, que tem grande presença junto a esta Instituição. Além disso, o CMEI conta com a parceria do Centro de Saúde local com em atendimentos médicos, psicológicos, odontológicos, vacinas e palestras, sempre que solicitados. Eventualmente, contamos ainda com a

atuação de um grupo de Acadêmicos do curso de Enfermagem de universidade local, que realizam um trabalho de diagnóstico e orientação referente ao desenvolvimento saudável e segurança infantil, para os pais e responsáveis pelos alunos dessa instituição.

O Conselho Tutelar também é um grande parceiro, por ser um órgão permanente, autônomo e não jurisdicional encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos das crianças e dos adolescentes. Cabe a escola recorrer a este órgão sempre que necessário e em quaisquer circunstâncias que envolvam negligência, omissão, violência, agressão, opressão e discriminação. Por fim, o CMEI conta com parcerias universidades da cidade, obtendo estagiárias dos cursos superiores de ensino e parcerias para realização de atividades acadêmicas com as crianças.

As famílias colaboram na execução de comemorações festivas da escola como Festa Junina, Aniversário da Escola, Semana da Criança, Dia da Família na escola, Mostras Culturais e outras datas comemorativas, além da participação no acompanhamento pedagógico, no Colegiado e Caixa escolar.

O colegiado escolar é órgão representativo da comunidade e tem respeitadas normas legais vigentes, função deliberativa, consultiva, de monitoramento e avaliação nos assuntos referentes à gestão pedagógica, administrativa e financeira. A princípio, as funções deliberativas compreendem as decisões relativas às diretrizes pedagógicas, administrativas e financeiras, previstas no regimento do Centro Municipal de Educação Infantil “Alegria do Saber”.

Em seguida, as funções consultivas referem-se à análise de questões encaminhadas pelos diversos segmentos do Centro Municipal de Educação Infantil. Conseqüentemente, as funções consultivas referem-se à análise de questões encaminhadas pelos diversos segmentos do Centro Municipal de Educação Infantil e apresentação de sugestões para solução de problemas. Por fim, definem-se as funções de monitoramento e avaliação referem-se ao acompanhamento da execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras e à avaliação do cumprimento das normas do Centro Municipal de Educação Infantil e de sua proposta Pedagógica.

No CMEI “Alegria do Saber”, o colegiado foi criado em 29/03/2011 com mandato de 02 anos e tem como objetivo a tomada de decisões e de análises dos

problemas da escola. Ele representa uma mudança, tanto no processo de tomada de decisão, administrativas e pedagógicas, como nas formas de relacionamento com a comunidade e com os órgãos superiores de administração educacional. Constitui também em um projeto que se deve assumir para a construção de uma nova escola. Todos são corresponsáveis por aquilo que há de educativo no processo pedagógico com a participação dos funcionários, pais de alunos e comunidade interessada nos problemas de educação. Prevê para os próximos anos a utilização de recursos financeiros de acordo com o plano de ação que será elaborado pelos membros do Caixa Escolar, juntamente com a comunidade, visando melhorias e atendendo às prioridades necessárias ao bom funcionamento do CMEI.

O Caixa Escolar tem por finalidade congregar iniciativas comunitárias, com o objetivo de contribuir para o funcionamento efetivo e criativo do Centro Municipal de Educação Infantil “Alegria do Saber”, assim como promover em caráter complementar e subsidiário, a melhoria qualitativa do ensino e ainda, colaborar na execução de uma política de concepção do Centro Municipal de Educação Infantil como agência comunitária em seu sentido mais amplo. O Caixa Escolar não tem fins lucrativos e sua duração é determinada de ano em ano. A diretoria é constituída de um Presidente, um Secretário e um Tesoureiro, além dos membros efetivos e suplentes, que são escolhidos trienalmente, pela Assembleia Geral, o primeiro dentre os pais dos alunos ou responsáveis, e o segundo, pessoas do magistério ou da administração da Unidade escolar a reeleição.

Para implementar a participação democrática, na gestão escolar, o CMEI conta ainda com a Comissão de Acompanhamento do Calendário Escolar, que busca atender as condições propostas no tempo escolar e legislação vigente, essa instituição recebe a colaboração de uma comissão de funcionários lotados neste centro, alguns pais ou responsáveis e membros do Colegiado para elaborar e acompanhar o calendário escolar de acordo com as orientações da SEMED.

O quadro de funcionários do Centro Municipal de Educação Infantil “Alegria do Saber” é composto por servidores habilitados de acordo com a exigência da LDB 9.394/96 e tem como tarefa investir de maneira sistemática na capacitação e atualização permanente dos profissionais da unidade escolar. Durante o ano letivo, o CRPE (Centro de Referência dos Profissionais de Educação), com o apoio da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), oferece vários cursos onde os

profissionais dos Centros Municipais de Educação que são convidados a participarem sem prejuízo da carga horária da criança. Há, mensalmente, na SEMED, uma reunião para formação continuada dos diretores das unidades escolares municipais.

A transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental deve acontecer de forma tranquila facilitando a continuidade de seu processo de desenvolvimento. Para que isso aconteça, além dos registros do processo de ensino e aprendizagem das crianças, os professores e a Direção do C.M.E.I se propõem a fazer uma interface com Escolas de Ensino Fundamental, articulando o trabalho das mesmas, apontando estratégias que contribuam para o desenvolvimento global da criança. É importante que as crianças continuem brincando e se expressando por meio das múltiplas linguagens, sendo cuidadas e tendo oportunidade de construir valores éticos e estéticos no Ensino Fundamental.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

As relações de trabalho no CMEI Alegria de Saber, são pautadas nas relações de respeito harmonia e participação coletiva e está sempre em consonância com as leis que regem o país, estado e o município. Segundo Constituição Federal (1988) “a obrigatoriedade, gratuidade, liberdade, igualdade e gestão democrática” são os princípios básicos para a educação brasileira.

Diante disso, e respeitando a LDB nº 9.394 em seu título II, artigo 3º inciso VII – que diz da “valorização do profissional da educação escolar”, e inciso VIII que pede uma “gestão democrática do ensino público”, o CMEI Alegria de Saber preconiza a participação coletiva e a valorização dos profissionais, que ainda são esquecidos pelo poder público,

Os professores, como agentes de mudanças e formadores das novas gerações, são essenciais para a sociedade e para o desenvolvimento de um país, mas infelizmente nem sempre são respeitados nos seus direitos e valorizados pela sociedade e o Poder Público (JOAQUIM, 2008.p1)

Atualmente os professores e demais funcionários não aceitam uma relação de poder e centralizadora. A gestão atual do referido CMEI não se apresenta

autoritária, aponta sugestões e acredita no diálogo como a melhor forma de propor mudanças.

Compreender as relações de poder na escola é necessário no sentido de apontar propostas que enfatizem relações que possibilitam a participação de todos os atores (alunos, pais, sindicato, professores, diretores, coordenadores etc). (AREDES, s/d, p. 2)

Quando acontecem as relações de conflito entre as crianças de 3 e 5 anos, o educador procura ser o mediador, fazendo a intervenção, mostrando sua desaprovação e como o outro se machucou ou ficou triste. É comum nesta idade acontecer as mordidas, neste caso, chamamos os pais do agressor e do agredido, conversamos com eles, explicamos as fases de desenvolvimento infantil, principalmente a fase oral que ainda comum nesta idade. Outra situação conflituosa de inseguranças e incertezas está ligada à sexualidade. Este é um tema polêmico, pois muitos professores não sabem lidar com as mais diversas situações que acontecem nas salas de aula e nos recreios de uma escola de educação Infantil. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), defendem a importância de se trabalhar o assunto como tema transversal.

Para Altmann (2012) é importante que nos momentos de planejamento ou formação os professores estudem e leiam diversas literaturas sobre o tema sexualidade. Nas reuniões de pais seja abordado o tema. Assim podem utilizar de estratégias que possam ajudar as crianças e famílias.

é por meio das relações que estabelecem em situações imaginárias que as crianças incorporam aspectos da cultura em que vive. É a partir da brincadeira que ela poderá desenvolver seu pensamento abstrato, refletir e, talvez, modificar o curso das situações que recria. (ALTMANN, 2012, P. 7)

O trabalho conjunto entre educadoras(es), família e demais profissionais pode construir uma visão de infância e sexualidade que dê conta das manifestações que ocorrem no ambiente escolar e em casa. A pesquisa também mostrou a necessidade da escola reconsiderar materiais didáticos, livros infantis, brinquedos, espaços, para que os (as) educadores (as) tenham suporte físico e material para desenvolver um trabalho sobre sexualidade voltado para as crianças. (ALTMANN, 2012 P.12)

Mesmo sabendo que Constituição Federal em seu artigo 114 inciso VI estabelece que existem “as ações de indenização por dano moral ou patrimonial, decorrentes da relação de trabalho” e que a LDB estabelece em seu artigo 13, inciso VI diz ser necessário “colaborar com as atividades de articulação da escola com as

famílias e a comunidade”, porém muitas vezes os professores não se mostram interessados em participar dos projetos que envolvam a escola e comunidade, sempre sobrecarregando um turno ou um grupo de professores. Há também aqueles que desrespeitam seus colegas ou pais e até mesmo os alunos. Desta forma, gestores, professores demais funcionários, pais e alunos estão vinculados às leis vigentes devendo cumpri-las, respeitando a todos em seu local de trabalho e preservando patrimônio público.

É importante ressaltar que de acordo com o RCNEI(1988) o trabalho dos professores que atuam na educação infantil seja focado em uma aprendizagem significativa em todos os aspectos das múltiplas linguagens que são próprias da criança pequena, imaginação, ludicidade, simbolismo e representação, além de conhecer as fases do desenvolvimento infantil

[...]que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São 3 instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação (RCNEI, 1998, p. 41)

O CMEI Alegria de Saber conta hoje com 30 funcionários e relações de trabalho existentes na escola às vezes se torna um dificultador, para uma educação de qualidade, diante das diferenças entre as pessoas, tanto nos profissionais da escola como pais e alunos. As regras e as normas vigentes no CMEI são elaboradas juntos com a comunidade escolar, como diz o Código de Convivência, item da Proposta Pedagógica de 2013 da referida escola.

O relacionamento na comunidade escolar do CMEI Alegria de Saber é tranquilo com sinais de respeito, harmonia e participação. Há tentativas de aceitação nas normas de convivência uma vez que elas são feitas junto à comunidade escolar. Construímos regras também com as crianças através de jogos infantis, uso do espaço, de cordialidade, organização do tempo, materiais de uso, cumprimento de atividades, cooperação, respeito e participação, conseguindo assim as regras de comportamento moral a partir das necessidades explícitas pelas crianças. Os projetos desenvolvidos junto à comunidade (Afetividade, Meio Ambiente) e as diversas formas de reuniões no CMEI favorecem a participação de toda a comunidade.(DIVINÓPOLIS. PP CMEI Alegria de Saber, 2012 p.17)

Quando acontece conflito entre funcionários o diretor escolar se torna o mediador e conciliador tentando amenizar a situação. No caso grave em que a intervenção do gestor não foi bem sucedida, torna-se necessário a realização de ata descrevendo a situação, e posteriormente tomar as medidas administrativas cabíveis. Para auxiliar neste processo, como mediador das relações, a gestão atual desenvolve um projeto em parceria com o psicólogo Ernane Lemos, que através de conversas e dinâmicas, alivia as tensões nas relações interpessoais e melhorando convivência.

A escola deve demonstrar transparência nos gastos das verbas, e comunicar às famílias o que acontece com a criança na escola, como também comunicar sobre os acontecimentos, dias letivos, feriados e recessos até o cardápio deve ser compartilhado. Assim acontece uma democracia na gestão que é compartilhada.

No contexto das relações de trabalho a família é parte fundamental, pois se escolheu a referida escola é porque as ideias, os projetos, enfim a proposta pedagógica está de acordo com que acreditam. Assim, independente da formação ou estrutura familiar, a que pertencem nossos alunos, é importante tecer boas as relações.

[...] se há concordância acerca do conteúdo, método e da qualidade do ensino oferecido pela escola, isto é, apoio tácito dos pais/mães, e aprendizagem satisfatória dos filhos/as, isto é, convergência positiva do aproveitamento individual e da eficácia escolar, tudo vai bem nas relações família–escola. (CARVALHO, 2004- p.45)

Portando as relações de trabalho do CMEI Alegria de Saber, mesmo com as dificuldades encontradas, valoriza e incentiva a “presença educativa” que busca melhoria na qualidade das relações. O estar presente de corpo e alma nas atividades com criança pequena se faz nos gestos nos olhares, no toque e principalmente no acolhimento e no cuidado, uma se revelando para outra, como relata Costa,

A Pedagogia da Presença representa um passo na direção do grande esforço, que se faz necessário, para a melhoria da qualidade da relação estabelecida entre educador e educando, tendo como base a influência construtiva, criativa e solidária favorável ao desenvolvimento pessoal e social das crianças, adolescentes e jovens. A Presença Educativa diz respeito a um relacionamento onde duas pessoas se revelam uma para a outra. O educador tem que deixar sua vida ser penetrada pela vida do

educando. Isso requer abertura, troca, respeito mútuo, reciprocidade, ou seja, tem que haver um comércio singelo entre as pessoas. Na realidade, é uma troca de “pequenos nada’s”. (COSTA, s.d. p.01)

Como a vida é um aprender contínuo, todos os educadores estão sempre ensinado e aprendendo. Na escola aprende-se com os colegas e com as crianças pois há uma enorme diversidade de opiniões e atitudes que rodeiam o ambiente de trabalho. E uma opção para a gestão nas relações de trabalho é investir na “resiliência” que segundo Costa,

é capacidade de resistir e crescer na adversidade - como ocorre com a capacidade de fazer-se presente - não é um dom inato, uma característica rara de pessoas muito especiais. Trata-se - em minha visão de educador - de alguma coisa que pode ser ensinada e aprendida. [...] E trabalha os eixos : eixo da relação consigo mesmo; O eixo da relação com a sua circunstância; O eixo da relação com o tempo [...] está relacionada com a amplitude, a profundidade e a abertura do campo perceptual de cada pessoa.(COSTA, s,d,p.15)

Enfim, uma gestão que se diz democrática nunca deve estar isolada, mas sim permanecer ligada às ações da equipe escolar, unido o grupo, criando parcerias com família e comunidade, numa vivência harmoniosa de valores e respeito às diferenças e às diversidades advindas de cada um dos atores do processo educativo que visa uma qualidade na educação.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação é uma prática social presente no sistema educacional. Através dela é possível atribuir juízo valorativo, qualificando e quantificando o elemento ou objeto, para Luckesi (1996, p. 33), avaliar "é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão". Através do processo avaliativo também é possível,

[...] identificar em que medida os resultados alcançados até então estão próximos ou distantes dos objetivos propostos e, para permitir que o novo planejamento a ser realizado possa resolver os problemas com mais precisão. Isto serve tanto para a avaliação institucional quanto para a avaliação de aprendizagem. (SOUZA, 2005, p.17-22)

A partir do artigo 31, da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 entende-se que a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. No CMEI “Alegria do Saber” a avaliação das crianças é um processo contínuo e construtivo, realizada primeiramente através de observações do professor quanto à

capacidade de concentração e envolvimento dos alunos nas atividades em geral em seguida são utilizados instrumentos para auxiliar esse processo como anamnese, portfólio, caderno de registro diário e individual da criança feito pelo professor: e por fim a ficha avaliativa seguida do relatório.

De acordo com a necessidade, o CMEI lança mão de estratégias de trabalho diferenciado, após as avaliações diárias e bimestrais, caso os professores percebam dificuldades nos alunos quanto à linguagem, defasagem motora e/ou intelectual, auditiva, visual e etc., estes podem solicitar uma visita e avaliação mais precisa da psicóloga e/ou profissionais específicos.

Além disso, realiza-se no CMEI, a avaliação institucional, pautando nas relações democráticas, conhecendo e valorizando a autonomia e adaptação de cada um. Isso ocorre tanto dentro da equipe (funcionários e estagiários), quanto para com as crianças. A Secretaria Municipal de Educação sugere a realização da auto avaliação da unidade pelos funcionários e comunidade do CMEI, tomando como base o fascículo Indicador da Qualidade da Educação Infantil que objetiva a construção do plano de trabalho, visando melhorias já alcançadas pela unidade escolar, e principalmente, as atividades que devem ser mantidas, e ainda, os pontos a serem melhorados. Por fim, ao final de cada ano letivo, é proposto um momento de reflexão, em que os profissionais do CMEI “Alegria do Saber” se reúnem considerando as questões inerentes ao desenvolvimento do aluno e da própria instituição, com a finalidade de construir uma educação de qualidade.

O relacionamento na comunidade escolar do CMEI “Alegria do Saber” costuma ser tranquilo, pautado pelo respeito, harmonia e participação. Construimos regras também com as crianças através de jogos infantis, uso do espaço, de cordialidade, organização do tempo, materiais de uso, cumprimento de atividades, cooperação, respeito e participação, conseguindo assim as regras de comportamento moral a partir das necessidades explícitas pelas crianças. Os projetos desenvolvidos junto à comunidade como: afetividade, meio ambiente e educar para a pesquisa.

Navarro (2010) identifica o Conselho Escolar como elemento essencial a prática avaliativa escolar, com isso, deve ser considerado o processo e não simplesmente o produto, pois é necessário ter uma visão mais abrangente, global da

escola e conseqüentemente situar o desempenho integral do estudante. Além disso, é preciso diferenciar a avaliação da aprendizagem da avaliação escolar, segundo Souza,

Mesmo que ambas estejam bastante relacionadas e sejam, inclusive, interdependentes. A avaliação da aprendizagem, [...] serve tanto para a análise do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, quanto como parâmetro para a avaliação do trabalho do professor. A análise das condições institucionais da escola pode ajudar, diversas vezes, inclusive a explicar os resultados da avaliação da aprendizagem e a avaliação da aprendizagem, por seu turno, é um importante referencial para a avaliação institucional. SOUZA (2010, P 33)

Nesse sentido, compreende-se que a avaliação envolve os diversos integrantes que compõem o ambiente escolar e suas variadas dimensões tanto no que diz respeito a educação formal quanto a informal. Assim, a avaliação institucional deve envolver, segundo a Escola de Gestores:

[...]os professores são avaliados pelos alunos, por seus pares, pelos técnicos e pelos dirigentes da escola. O diretor e outros profissionais são avaliados pelos alunos; a infra-estrutura disponível é sempre analisada como fator que facilita ou dificulta o desenvolvimento das atividades; o currículo é objeto de apreciação, particularmente pelo corpo docente; as relações de trabalho e de poder são analisadas quanto ao seu potencial de promoverem ou não um clima favorável no contexto escolar. (SOUZA, 2010, p.38)

Ocorre também a Avaliação de Desempenho do Profissional da Educação. Esse instrumento é elaborado pela Secretaria de Recursos Humanos da Prefeitura Municipal de Divinópolis e tem por finalidade estimular o aprimoramento do profissional, valorizando suas potencialidades ou, oportunizando rever e possivelmente corrigir suas dificuldades.

Já a Avaliação Institucional tem como princípio a construção coletiva do trabalho do CMEI de forma democrática e participativa. Assim é o trabalho no Centro Municipal de Educação Infantil “Alegria do Saber”. Este compreende a escola como espaço vivo, pluralista, comprometido com práticas coletivas de discussão e de participação de toda a comunidade escolar respeitando cada pessoa como ser humano capaz de contribuir com algo. Estabelece como princípio o fortalecimento da autonomia escolar, a construção coletiva das propostas de ação através de uma participação democrática enquanto condição fundamental para uma administração ética do espaço educativo.

A avaliação que essa unidade escolar propõe ser contínua, dinâmica, investigativa. Contínua por permitir acompanhamento ao progresso do aluno, suas dificuldades e possibilidades durante o processo; dinâmica, porque utilizará diferentes instrumentos de reflexão de seus resultados, incluindo a participação dos alunos, dos pais e de outros educadores envolvidos; investigativa, por visar ao levantamento e mapeamento de dados. Esses dados deverão constituir-se à reflexão da prática pedagógica do coletivo.

Desta forma, todos os setores do Centro Municipal de Educação Infantil “Alegria do Saber” se propõem a cumprir o processo de discussão e construção coletiva para o planejamento das atividades pedagógicas, destacando-as como base de toda ação que se diz democrática e participativa. Os resultados obtidos no processo de avaliação devem subsidiar, partindo da história vivida pela criança na Educação Infantil, sua vida escolar, evidenciando sua globalidade, visto que o processo da educação é ação contínua; assim considerando, não deve haver ruptura entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Finalmente é fundamental que o planejamento e a avaliação sejam realizados através de estratégias que permitam o acompanhamento e o registro dos objetivos alcançados, sendo, um real instrumento de diagnósticos e tomada de decisões, através do quais os educadores podem verificar a qualidade de seu trabalho e avaliar as relações estabelecidas com as famílias das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o desenvolvimento do trabalho apresentado percebe-se a importância de um Projeto Político Pedagógico norteando as atividades da escola. É importante ressaltar sobre esta construção coletiva, sobre a gestão democrática e, sobretudo as considerações e o respeito à comunidade local, atendendo os alunos de forma adequada e cumprindo com o papel da escola que é, além de outras coisas, oferecer educação de qualidade.

No Centro Municipal de Educação Infantil Alegria de Saber muitos avanços foram concretizados desde sua municipalização no final de 2007, como a

valorização e o respeito à criança pequena, a reflexão sobre o perfil do educador, a abertura para a formação de professores e a participação das famílias na escola.

A Educação Infantil avançou desde sua inclusão na Constituição Federal de 1988. Acredita-se que avançará mais ainda devido à alteração na LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) por meio da Lei nº 12.796, artigo 06, de 04 de abril de 2013, torna-se obrigatório o ensino de 4 a 17 anos.

Há ainda muito que modificar, muito a construir juntos, como o conhecimento, o entendimento e a preocupação com as políticas públicas na EI, as relações interpessoais e o avanço da criação do currículo. A qualidade quanto aos espaços físicos no atendimento às crianças pequenas e a demanda de 2 (dois)anos ainda é outro grande desafio. Desde já, todos os envolvidos no processo escolar do CMEI Alegria de Saber precisam envolver em um amplo processo de renovação de práticas.

REFERÊNCIAS

- ALTHUON, Beate. **Família e Escola: Uma parceria possível?** Revista Pedagógica
- ALTMANN, Helena. CARVALHO, Gabriella Elaine Fagundes de. **Sexualidade Na Educação Infantil: Entre o Silenciamento e a Vigilância**, Artíficos Revista do Difere - ISSN 2179 6505, v. 2, n.4, dez/2012. Disponível em: <http://www.artificios.ufpa.br/Artigos/D%20Helena.pdf>. Acesso 13 de maio de 2013
- AREDES, Alaíde Pereira J. GUIRALDEZ, Candido Vieitez
As Relações de Trabalho no Cotidiano Escolar À Luz da Teoria da Ação Comunicativa de Habermas s/d. Disponível em: <http://www2.unemat.br/avepalavra/EDICOES/10/artigos/AREDES.pdf> . Acesso em 05 de maio de 2013
- AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 10/3/2013
- BARBOSA Maria Carmen Silveira e HORN Maria da Graça Souza - 01/10/2011. **Organização do Espaço e do Tempo na Educação Infantil (fragmentos)**. Disponível em: <http://educacaoinfantilsantamariadf.blogspot.com.br/2011/10/organizacao-do-espaco-e-do-tempo-na.html>: Acesso em 02 de maio de 2013
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: RIDELL, 1999.
 _____.Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013 - página 1 - artigo 06. Diário Oficial da União Disponível em: http://download.uol.com.br/educacao/do_5abril2013_pagina1.pdf. Acesso em 13 de maio 2013.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9.394, de 24 de dezembro de 1996.
- _____.**Contituição da República federativa do brasil de 1988**. Disponível em:www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm *Acesso em 04 de maio 2013*
- _____.Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.
Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil. Brasília : MEC, SEB, 2006. 45 p. : il. 1. Educação infantil. 2. Infra-estrutura escolar. I. Título. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparinfestencarte.pdf> - Acesso em 30 de abril 2013
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo. 1. Educação infantil. 2. Criança em idade pré-escolar. I. Título. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pdf> acesso em 2 de maio de 2013

_____. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária.**

Vigilância Sanitária e Escola: parceiros na construção da cidadania/ Agência Nacional da Vigilância Sanitária. – Brasília: Anvisa, 2008.120 p.ISBN 978-85-88233-34-8 http://www.anvisa.gov.br/propaganda/manual_visaescola_profissionais.pdf - Acesso em :02 de maio 2013

_____.PARECER CNE/CEB Nº:20/2009-COLEGIADO:CEB-APROVADO EM: 11/11/2009-Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica UF: DF- **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** Raimundo Moacir Mendes Feitosa- PROCESSO Nº: 23001.000038/2009-14 Parecer Homologado Despacho do Ministro, Publicado no D.O.U. De 9/12/2009, Seção 1, Pág. 14. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12745 Acesso em: 02/ de maio de 2013

BARBOSA Maria Carmen Silveira e HORN Maria da Graça Souza - 01/10/2011. **Organização do Espaço e do Tempo na Educação Infantil (fragmentos).** Disponível em: <http://educacaoinfantilsantamariadf.blogspot.com.br/2011/10/organizacao-do-espaco-e-do-tempo-na.html>: Acesso em 02 de maio de 2013

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** 28 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. Carvalho, Maria Eulina Pessoa de, Modos de Educação, Gênero e Relações Escola–Família Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004 41 Modos de educação...p. 41-58, jan./abr. 2004 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a03n121.pdf>

COSTA, Antonio Carlos Gomes. Textos diversos - **Pedagogia da Presença.** s.d - Disponível em: http://api.ning.com/files/5NsBNm3M5r3XD-bi*sylKy62iSihimTumX6ACUcyoXw_/PilarIITextosDiversosAntonioCarlosGomesdaCosta.pdf . Acesso em 04 de maio 2013

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O Direito à Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola.** 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 01/03/2013.

DICIONÁRIO INFORMAL ON LINE. Definição de Estrutura. <http://www.dicionarioinformal.com.br/ESTRUTURA/>. Acesso em 13 de maio de 2013

DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação: conceitos e definições.** 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 20/4/2013.

ESCOLA DE GESTORES – MEC.. **Avaliação da aprendizagem, avaliação institucional e gestão escolar:** a síntese necessária. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 03/03/2013.

ESCOLA DE GESTORES – MEC.. **Avaliação institucional: elementos para discussão**. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 03/03/2013.
Faria, Vitoria. Currículo na Educação Infantil: Diálogos com demais elementos da Proposta Pedagógica. SP: Scipione, 2007.

GONÇALVES, Jussara dos Santos e CARMO, Raimundo Santos do. **Gestão escolar e o processo de tomada de decisão**. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/>. Acesso em 05/03/2013.

Jornal Oficial Município de Divinópolis – Edição 253 – De 1º a 7 de novembro de 2007

JOAQUIM, Nelson. **Direitos, deveres e valorização dos professores nas relações de trabalho**. Jus Navigandi, Teresina, ano 13, n. 1672, 29jan.2008 . Disponível em: <<http://jus.com.br/revista/texto/10890>>. Acesso em: 3 maio 2013.

KALOUSTIAN, Sílvio (org.); MASAGÃO, Vera. **Indicadores da qualidade na educação - Versão adaptada para o programa Escola de Gestores da Educação Básica** - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. 60p.

LIBÂNEO, José Carlos. **“O sistema de organização e gestão da escola”** In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática**. 4ªed. Goiânia: Alternativa, 2001. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/32/3/LDB_Gest%C3%A3o.pdf>. Acesso em 20 abr.2013

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, Para quê?**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000. LIBÂNEO, José Carlos.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão Escolar Teoria e Prática** . Goiânia: Ed. Alternativa, 5ª edição, 2004.

LUCKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem na Escola**, Colégio Uirapuru, Sorocaba, SP, 8 de outubro de 1996.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **O Campo do Currículo no Brasil: os anos noventa**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 01/03/2013.

NAVARRO, Ignez Pinto (et al.). **Avaliação: o processo e o produto** - 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 03/03/2013.

NOGUEIRA, Neide. **A relação entre escola e comunidade na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Revista Pedagógica PÁTIO: Comunidade e Escola – Integração Nacional. Porto Alegre: ARTIMED, 1999, ano 3. Nº 10, p. 13-17.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 03/03/2013.

PARO, Vitor Henrique. **A estrutura didática e administrativa da escola e a qualidade do ensino fundamental.** Disponível em: seer.ufrgs.br/rbpae/article/download/19242/11168. *RBPAE* – v.24, n.1, p. 127-133, jan./abr. 2008: Acesso em 20 abr.2013

PÁTIO: Comunidade e Escola – A integração Necessária. Porto Alegre: ARTIMED, 1999, ano 3 N° 10, p. 49-51.

Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 443/2001 de 29 de maio de 2001. Portaria da SEE nº 30/08 MG – 13/11/08. **Autorização do funcionamento de Educação Infantil (creche e Pré-Escola).** Disponível em: www.divinopolis.mg.gov.br

PORTES, E.A. **O trabalho escolar das famílias populares.** Em NOGUEIRA, M.A.; PRADO, Danda. O que é família. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos) Proposta Pedagógica do CMEI Isaura Ferreira – 2013 Referencial Curricular Nacional para a educação infantil/Ministério da Educação/ secretaria da educação Básica – Brasília: MEC/SEF, 1998.

PROPOSTA PEDAGÓGICA **Escola Alegria do Saber.** DIVINÓPOLIS. 2012. Divinópolis, MG

ROMANELLI, G. ZAGO, N. (Orgs). **Família e escola: Trajetória da escolarização em camadas médias e populares.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 61 - 80.

SACRISTÁN, J.Gimeno – **Uma reflexão sobre a prática,** 2000, 3ª edição, Artmed Santos e Paraíso, Lucíola Licínio – Texto 1 – Currículo

SMOLE, Katia Stocco – **O que define um currículo de qualidade,** SP, 2012.

SANTOS, B S. **Uma concepção multicultural de direitos humanos.** IN: LUA NOVA. Revista de Cultura e Política. N° 39, São Paulo: 1997.

SOUZA, Ângelo Ricardo (et al.). **Níveis do planejamento educacional.** 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 20/04/2013.

SOUZA, Ângelo Ricardo de et Al. **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola.** 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 05/03/2013.

SOUZA, Ângelo Ricardo (et al.). **Avaliação institucional:: A avaliação da escola como instituição** – 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 03/03/2013.

UNESCO. Proyecto **Regional de Indicadores Educativos.** Panorama educativo de las Ameritas: Informe Regional, Santiago de Chile, 2002 .

VEIGA, Ilma Passos da. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus, 1998.p.11-35. Disponível em: <http://pedagogia.dmd2.webfactional.com/media/gt/VEIGA-ILMA-PASSOS-PPP-UMA-CONSTRUCAO-COLETIVA.pdf> - Acesso em 11 de maio de 2013.

ANEXOS

ANEXO A: CALENDÁRIO ESCOLAR 2013

CALENDÁRIO - 2013 - Ensino Fundamental ou Educação Infantil													
CMEI ALEGRIA DO SABER													
JANEIRO							FEVEREIRO						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5						1	2
6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	
Escolar: 00			Letivo: 00				Escolar: 01			Letivo: 16			
MARÇO							ABRIL						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1							1
3	4	5	6	7	8	9	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23	17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30	24	25	26	27	28	29	30
31	Escolar: 02			Letivo: 17			Escolar: 00			Letivo: 20			
MAIO							JUNHO						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			1	2	3	4							1
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29
Escolar: 01			Letivo: 20				Escolar: 00			Letivo: 20			
JULHO							AGOSTO						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1							1
7	8	9	10	11	12	13	7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31				28	29	30	31			
Escolar: 00			Letivo: 16				Escolar: 02			Letivo: 18			
SETEMBRO							OUTUBRO						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7	6	7	8	9	10	11	12
8	9	10	11	12	13	14	13	14	15	16	17	18	19
15	16	17	18	19	20	21	20	21	22	23	24	25	26
22	23	24	25	26	27	28	27	28	29	30	31		
29	30						Escolar: 00			Letivo: 18			
Escolar: 01			Letivo: 20				Escolar: 01			Letivo: 20			
NOVEMBRO							DEZEMBRO						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1							1
3	4	5	6	7	8	9	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23	17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30	24	25	26	27	28	29	30
Escolar: 01			Letivo: 20				Escolar: 01			Letivo: 15			
LEGENDA													
	Início e término do ano escolar		Férias		Dia Letivo Integrador								
	Início e término do ano letivo		Dia Letivo		Dia Nacional da Consciência Negra - Lei. 10.639/03								
	Recessos e feriados		Dia Escolar		Eleição de Diretores								
< 1º SEMESTRE >				< 2º SEMESTRE >				TOTAL GERAL					
Dias Escolares		Dias Letivos		Dias Escolares		Dias Letivos		Dias Escolares		Dias Letivos			
04		109		05		91		09		200			
Assinatura/Carimbo Diretor(a)				Assinatura Dinâmica Escolar				Carimbo da Escola Divinópolis, 28/12/2012					

ANEXO B: GRADE CURRICULAR

PLANO CURRICULAR - 2013							
EDUCAÇÃO INFANTIL							
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ALEGIA DO SABER							
Rua Afrânio Peixoto - 911 - São José							
Município - Divinópolis/MG							
Eixos de Trabalho		1º Período			2º Período		
		AS	MA	CHA	AS	MA	CHA
Formação Pessoal e Social/Conhecimento de Mundo	Identidade e Autonomia	2	80	66 h 40 min	2	80	66 h 40 min
	Movimento	3	120	100 h	3	120	100 h
	Música	3	120	100 h	3	120	100 h
	Artes Visuais	2	80	66 h 40 min	2	80	66 h 40 min
	Linguagem Oral e Escrita	6	240	200 h	6	240	200 h
	Natureza e Sociedade	3	120	100 h	3	120	100 h
	Matemática	6	240	200 h	6	240	200 h
	TOTAL	25	1000	833 h 20 min	25	1000	833 h 20 min
	Recreio	-	-	66 h 40 min	-	-	66 h 40 min

Legenda: AS: Aulas Semanais / MA: Módulos Anuais / CHA: Carga Horária Anual

Educação Fiscal permeará todos os Eixos de Trabalho (Lei Municipal nº 6526/2007).

A Educação Ambiental permeará todos os Eixos de Trabalho (Lei nº 9795/1999).

Divinópolis 28 de dezembro de 2012

DIRETOR(A) DA ESCOLA

DINÂMICA ESCOLAR

INDICADORES FIXOS

Dias Letivos Anuais:	200
Semanas Letivas Anuais:	40
Carga Horária Anual:	833 h 20 min
Duração do Turno:	4 h 30 min
Duração do Recreio:	20 min
Módulo Aula:	50 min